

Atenção!...

VILA BEIRA SERRA

**Ótimos Sítios a prestações na
Serra de Petrópolis**

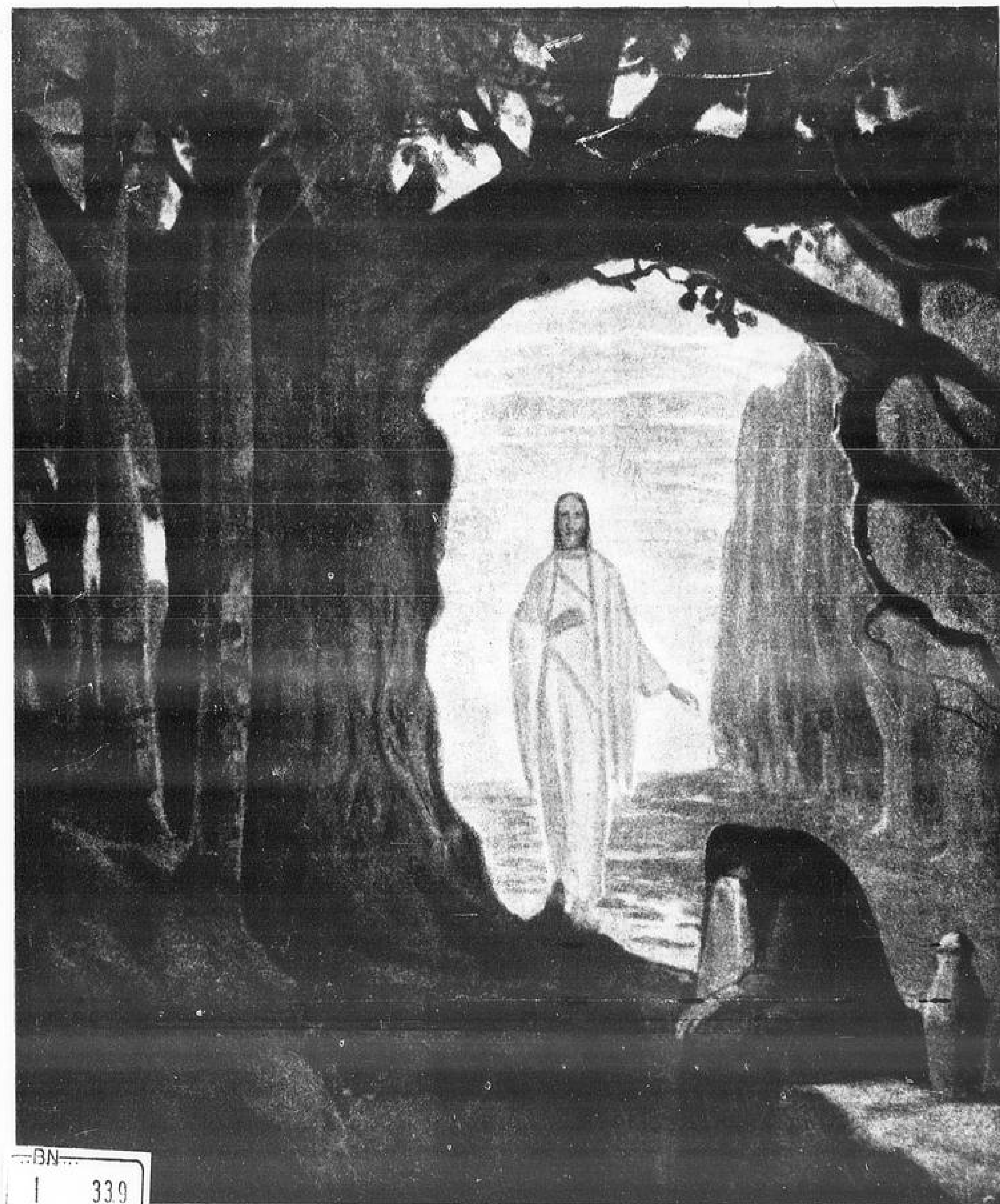
Tem Água, Luz e Telefone

Adiante da Fábrica de Motores

Procurem Meirelles

Avenida Rio Branco, 117

Sala, 423 4º andar Telefone 23-0969



Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
FUNDADA EM 1836
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 **SOLIDISSIMAS**
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA

Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

RIO DE JANEIRO — ABRIL DE 1942

N.º 24

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

DEMOCRACIA...

Doutrina sublime e admirável que, antes de Jesus Cristo, o mundo nunca ouvira e até mesmo nem suspeitara.

Sempre e em todos os séculos, a preponderância crescente, as satisfações e o poder de alguns mais sagazes, mais maliciosos, mais ousados, mais audaciosos, mais fortes, mais ricos, mais felizes, compuseram a cúpula da pirâmide social, a razão prática e o resultado final de todas as organizações e de todas as mudanças civis. Tudo se põe ao serviço destas classes dominantes, tudo serve os interesses do seu exclusivismo: o direito, que se torna o privilégio dos poderosos; a força material das nações, que fica sendo um instrumento do seu domínio sobre os súditos e os fracos; a riqueza, pedestal e base do seu egoísmo; a esterilidade, finalmente, a fascinação e a glória do comando.

Mas eis que hoje todo esse edifício cai em ruínas; contradiz-se tudo o que, até este momento, se pensara, vira e experimentara. A salvaguarda das multidões pobres e escravizadas, a sua defesa, a sua elevação, a sua honra e a sua dignidade tornam-se objeto dos pensamentos, das opiniões, dos programas e dos trabalhos das associações sociais. A realização destes programas impõe-se sobretudo ao espírito, ao coração, à consciência dos sábios, dos grandes e poderosos do século, afim de que eles sirvam de sustentáculo, de alavanca e de braço à emancipação e ao levantamento das classes inferiores.

No dia em que esta doutrina verdadeiramente nova foi anunciada ao mundo surpreendido, que sempre ignorou a revolução que ela devia produzir, a democracia fundou-se na sua essência. Desde esse dia, qualquer que fosse a sua significação anterior, a palavra **democracia** significou um conjunto de forças sociais ordenadas para o bem comum, mas no qual, legitimamente, em virtude da justiça e da caridade, se concede um lugar preponderante ao bem estar das classes inferiores.

A noção religiosa da democracia coincide e concorda assim com a definição que dela nos dá a filosofia social. Mas, sob este ponto de vista, é um dever rigoroso afirmar que a ciência, sem o auxílio da religião, dos seus dogmas, dos seus preceitos e das suas virtudes, não poderia dar, da verdadeira democracia, daquilo que a constitui essencialmente, uma definição tão clara, tão imponente e ao mesmo tempo tão acessível ao espírito e á vontade dócil das populações.

E' verdade que a ciência encontra o fundamento e os limites da sua competência na razão; mas acima dela alteia-se a fé! E' certo que a ciência pôde atingir, pelas suas próprias forças, o conhecimento de uma verdade absoluta. Mas, neste ponto, como em muitos outros problemas semelhantes da filosofia social, não incorremos na nota de tradicionalismo, sustentando que, sem a fé, que vigia com tanta autoridade e persistência às portas da razão, a ciência nunca brilharia com tanta luz sobre a verdadeira natureza da democracia.

Quanto a nós, homens modernos, embalamo-nos muitas vezes na ilusão de que chegamos a certos conhecimentos científicos pela força inventora e quasi criadora do nosso gênio, sem nenhum auxílio externo; já, por mais de uma vez, os pensadores nos advertiram disto. Altivos com estes progressos, desprezamos esta fé na qual **vivimus, movemur et sumus**. E' sempre a fé, que, pelos seus luminosos esplendores e pelos seus perfumes, eleva o nosso espírito, penetra-o e o predispõe para essas verdades de ordem racional que nos parecem o resultado de uma intuição e que, muito pelo contrário, se formaram desde há séculos, em nós, por essa fé que nos permite a sua aquisição. Podemos, pois, repetir aqui, aplicando-o á fé, o que Kant escreveu das regras silogísticas do raciocínio: "A águia amaldiçoa muito naturalmente a atmosfera, na qual se eleva, como si a atmosfera fosse um embaraço para as

suas asas, e todavia ela é uma das condições do seu vôo sublime".

Montanhas de preconceitos foram acumuladas em todos os séculos anteriores ao cristianismo, por uma filosofia civil, sempre pronta a exaltar, por meio da ciência, a adulação e até o feitiçismo para com as classes superiores, quer elas fossem representadas por um pequeno número de espíritos mais escolhidos, quer pela preponderância material de uma multidão mais grosseira. Estes preconceitos fortaleceram-se em todos os tempos e entre os povos pagãos pelo triunfo constante dos poderosos sobre os fracos e inocentes; e estes mesmos preconceitos estão sempre prontos a reaparecer na natureza humana, inclinada ao egoísmo e à dominação. Ora, em face de todos estes preconceitos, que filósofo, que legislador humano poderia anunciar e fazer acreditar que, contrariamente a todos estes antecedentes, os pequenos e não os grandes, os fracos e não os fortes, os inferiores e não os superiores, deviam ser o termo, o supremo objeto e a cúpula de todas as solitudes e o ideal de toda a ordem social?

Para fazer triunfar esta idéia perante tão numerosas, tão formidáveis resistências, era preciso nada menos que a autoridade de um Deus legislador a escrevesse em caracteres indelévels, corroborada por sanções na Bíblia, a qual foi, desde a origem, o código da humanidade; era necessário nada menos que a palavra vivificante de um Deus, palavra escrita no Evangelho e que revelou aos povos os segredos de sabedoria e de amor contidos nesta idéia.

Para demonstrar, com eloquência do exemplo, a sublimidade da missão que esta idéia impõe às classes superiores em proveito das classes inferiores, e a grandeza dos sacrifícios que ela exige, era preciso nada menos que o espetáculo de um Deus que descesse, da sua inacessível majestade, à humanidade decaída para a erguer até Ele e que selasse esta obra com o seu sangue!

Assim, a idéia essencial da democracia germiou no meio da humanidade; mas não foi e não podia ser senão uma idéia cristã!

E é para assegurar os princípios da democracia cristã que, hoje, homens como Roosevelt e Churchill, coordenam, em verdadeira batalha inicial, todo o poderio das Américas e do Império Britânico para a Vitória final que conseguiremos com a derrota do inimigo n.º 1 da humanidade — o senhor HITLER.

O nazismo, o fascismo e o imperialismo, insurgem-se contra as democracias — é o GOVÊRNO de poucos favorecidos pela audácia de UM, para a opressão das classes pobres e humildes, representadas por GOVÊRNOS que procuram guindar aos mais altos postos da nação os que se sacrificam pelo bem estar social.

Aquele que se insurgiu contra o próprio Deus, exigindo do seu povo a sua deificação, não é outra coisa senão a serpente bíblica, que será esmagada por uma MULHER, símbolo da LIBERDADE. A LIBERDADE não somente arrebentará as cadeias, mas fundirá as algemas, para que a posteridade não

tenha conhecimento do que foi o nazismo, o fascismo e o imperialismo.

Com Roosevelt digamos todos os povos da América, em companhia da pioneira da LIBERDADE: a INGLATERRA:

"Lutamos hoje pela segurança, pelo progresso, pela paz não apenas para nós, mas para todo o gênero humano; não para uma geração apenas, mas para todas as gerações. Batemo-nos para purificar o mundo de antigos males, de velhas enfermidades.

"Aos nossos inimigos anima um cinismo brutal e o mais abjeto desprezo pela raça humana. A nós, inspira-nos uma fé que remonta, através de séculos, ao primeiro capítulo da Gênesis: "Deus criou o homem à sua imagem e semelhança".

"Todos que lutamos deste lado queremos ser fiéis a essa divina herança. Lutamos, como outrora fizeram nosso país, para manter a doutrina pela qual todos os homens são iguais perante Deus. Aqueles que lutam do outro lado, se esforçam para destruir essa profunda crença, e para criar um mundo à sua própria imagem — um mundo de tirania, crueldade e escravidão.

"Esse é o conflito que dia e noite predomina em nossas vidas. Acórdos não porão termo a semelhante conflito. Nunca houve — e jamais haverá — acórdos satisfatórios entre o bem e o mal. Só uma vitória completa poderá ser recompensa apropriada aos apóstolos da tolerância, da decência, da liberdade e da fé".

Ave Maria

Alba Cañizares

Tarde bendita! Seis horas são.
Aos raios de puro ouro do sol poente
A Virgem reza e no olhar vidente
Brilha o mistério da Redenção.

Tudo é silêncio de expectação
Hora divina, de fé ardente!
Lá das Alturas o Onipotente
Manda a mensagem da Encarnação...

Curva-se ao Anjo, toda humildade,
A Virgem Santa e no casto seio,
Recebe a unção da maternidade!

De amor um canto no azul perpassa...
Tudo repete no mesmo anseio:
Ave Maria, Cheia de Graça!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 4 —

Uns minutos nos Estados Unidos

IMPRESA CATÓLICA — Por ocasião do "Mês da Imprensa Católica", que se celebra no mês de fevereiro, o Exmo. e Revmo. Sr. Dom João Marcos Gannon, Bispo de Erie e Diretor do Departamento da Imprensa, da "National Catholic Welfare Conference", fez um vibrante apelo advertindo que a imprensa católica, perante a gravidade da hora presente, "tem hoje uma importância mais vital do que nunca..."

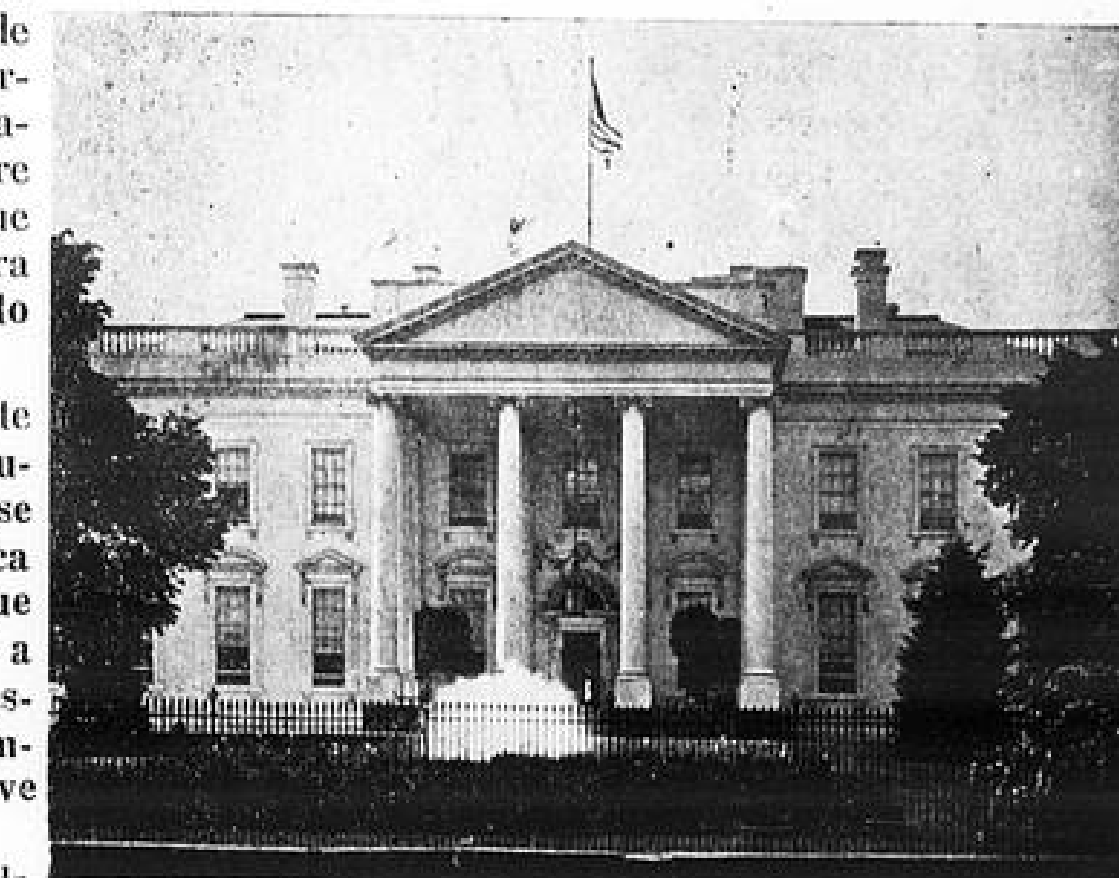
"O mundo padece, escreve o Prelado Norte Americano, porque há deficiências nas relações humanas, causando choques entre as nações, que se desejam destruir mutuamente. A Igreja Católica está profundamente preocupada com o destino que aguarda seus filhos e a sociedade. Eu agradeço a Nosso Senhor, continua o ilustre Prelado, o progresso da Imprensa Católica nas presentes circunstâncias, logrando uma circulação como nunca houve durante toda a sua existência.

Depois de se congratular com os leitores da Boa Imprensa, Dom João Marcos Gannon acrescenta: "Mais do que nunca os católicos procuram nos seus jornais as informações precisas e completas que precisam... Por outra parte, os verdadeiros católicos querem estar devidamente informados e sentem a necessidade de se constituir em assíduos leitores da sua própria imprensa..."

Discorrendo sobre a atitude da Imprensa Católica perante os problemas que o conflito mundial suscita no porvir da Igreja, Dom João Marcos Gannon escreve: "Com o triunfo das forças aliadas podemos esperar a vinda de uma nova ordem mundial em que prevalecerão a JUSTIÇA e a CARIDADE... É óbvio discernir, nesta contenda, de que lado está a possibilidade de que logrem sobreviver os ideais católicos. Perante os fatos não existe senão uma resposta: alarmados e esperançados, nosso claríssimo dever nos obriga a aderir de todo coração a nosso país. O apoio da imprensa católica será total e perfeito. À medida que os acontecimentos se desenrolarem, os editores católicos serão mais vigilantes, enfrentando todas as vicissitudes, procurando prevenir os males que possam prejudicar à Igreja, os direitos do povo na prática da sua fé. Evitando questões meramente políticas, eles continuarão concentrando suas forças na defesa da Igreja, e dos princípios da justiça que tanto deseja a nossa nação..."

"Devemos, concluiu Dom João Marcos Gannon, manter fixos nossos olhares nos problemas da paz. Que desejamos? Antes de tudo a incorporação do programa de paz de S. Santidade o Papa Pio XII, tão claramente exposto na sua Mensagem de Natal. Acima de tudo procuraremos que o mundo seja lugar seguro para a vida de família cristã, eliminando a terrível ameaça de guerras sucessivas. Em segundo lugar, procuraremos a restauração da Igreja e de suas instituições docentes e de caridade, com a restituição das propriedades que tenham sido arrebatadas pelo poder civil, onde isto sucedeu. Em terceiro lugar, obteremos, no mundo, inteiro, a liberdade e a inviolabilidade dos Ministros da Igreja.

MENSAGEIRO N. S. MENINA



A Casa Branca, em Washington, residência oficial do Presidente Roosevelt.

onde tenham sido eles privados de seus direitos divinos e de ensinar dentro do mandato de Cristo..."

UNIVERSIDADE CATÓLICA — O Exmo. e Revmo. Monsenhor José M. Corrigan, Reitor da Universidade Católica da América, tornou público que sacerdotes e seminaristas, provenientes de 42 dioceses e 25 comunidades religiosas, se matricularam nesse centro de alta cultura religiosa. Proporcionaram maior número de matrículas as arquidioceses de Detroit, Dubuque e Newark, e as dioceses de Hartford e Pittsburg. A comunidade religiosa que maior número de universitários tem, é a dos Oblatos de S. Francisco de Sales.

Os seminaristas preparam-se para o sacerdócio, enquanto os sacerdotes disputam títulos superiores, laureando-se e doutorando-se em Filosofia, Teologia e Direito Canônico. As cerimônias de ordenação tem lugar duas vezes por ano, no Santuário da Imaculada Conceição.

AUXÍLIOS DE GUERRA — A Junta Episcopal de Auxílios, dos Estados Unidos, que o ano passado distribuiu um milhão de dólares entre as vítimas de guerra de mais de uma dezena de países (600.000 por intermédio de S. Santidade o Papa Pio XII), auspicará, durante o curso deste ano, a Coleta pró Auxílios de Guerra. Esta Coleta verificou-se, no dia 15 de março, em todas as dioceses dos Estados Unidos, por determinação do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Eduardo Mooney, Arcebispo de Detroit e Diretor Episcopal da Junta Administrativa da "National Catholic Welfare Conference", cujos membros constituem a mencionada Junta de Auxílios.

Referindo-se à guerra e suas consequências dentro da nação Norte Americana, de um modo especial, disse S. Ex.:

"A Igreja e o povo das Filipinas e Hawaii sofrem grandes calamidades. Em Honolulu, foi bombardeado o Palácio Episcopal. É grande a falta de sacerdotes aí; foram fechadas todas as escolas

— 5 —

e a Igreja enfrenta o problema de sustentar materialmente os Irmãos leigos, Comunidades religiosas femininas e grande número de fiéis. Nas Filipinas, ultrapassa a tudo quanto se possa imaginar o sofrimento dos católicos.

Ninguém pôde prever, diz Dom Eduardo Mooney, de onde virão pedidos de auxílios, para socorrer às necessidades vitais. O único que a este respeito podemos antecipar, é que chegarão numerosos e cruciantes. . .

A RELIGIÃO É CIMENTO DA LIBERDADE

— A religião é o cimento da liberdade, esta é a resposta, completa e inulável, a todos os déspotas e a todos os despotismos, assim declararam S. Ex. Revma. o Sr. Dom Tomaz Toolen, Bispo de Mobile, e Clarence Manion, Deão da Faculdade de leis, na Universidade de Notre Dame.

Dom Tomaz Toolen, cujas palavras foram irradiadas pela "Mutual Broadcasting Company", celebrou pontificalmente na Igreja de S. Paulo. A dissertação do Deão Manion foi também radiofundida pela "Mutual Broadcasting Company".

Recordando que Washington reconheceu a necessidade de uma fé firme em Deus, Dom Tomaz Toolen declarou que, através dos anos, foi perdida esta convicção.

"Durante este tempo de crises, a Igreja tem que desenrolar uma obra intensa, muito mais do que pensa a maioria dos homens, incluindo entre eles os que mais trabalham pelas coisas da guerra", disse Dom Tomaz Toolen, "A santidade de nossa Igreja, a força do nosso Governo descansam sobre uma fé incomparável no Todo Poderoso. Esta fé deve renovar-se no coração do nosso povo Norte Americano, si é que temos de conquistar a vitória. . ."

PEDINDO A PROTEÇÃO DIVINA — Em Washington, a Associação Católica Filipina fez celebrar uma missa na Capela da Escola Secundária de S. Luiz Gonzaga pela Paz e Proteção das Filipinas. A cerimônia foi oficiada pelo Padre Coleman A. Daily, da Companhia de Jesus, Capelão da Associação. O sermão esteve a cargo do Padre W. Coleman Nevilis, da Companhia de Jesus, da Universidade de Georgetown. Depois da missa, foi dada a Bênção do Santíssimo, fazendo-se preces nas intenções dos organizadores. Foram convidadas 260 famílias filipinas, residentes em Washington.

FALEM OS NÚMEROS — A base da Constituição dos Estados Unidos é inspirada no Cristianismo. A anemia espiritual protestante, resultante das consequências da revolução industrial, pelo desenvolvimento econômico do País, deu motivo ao fechamento de muitas igrejas, e expansão do Catolicismo em grande escala, dando às almas o alimento substancial e vital da fé em plena harmonia com o que se passa dentro do Coração do próprio Deus, amando-se a si mesmo nas suas criaturas e produzindo com esse amor o amor que devemos ter uns aos outros.

Na aplicação da lei do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos, foi possível fazer um cômputo geral dos sacerdotes, irmãos leigos das ordens e congregações religiosas, e seminaristas, entre 21 e 35 anos, dando o resultado consolador de 20.500, dos quais 9.500 são sacerdotes.

Presentemente existem nos Estados Unidos: 142 dioceses; 22.409 sacerdotes do clero secular; . . . 12.430 sacerdotes do clero regular, isto é, religiosos; 19.121 Igrejas abertas ao culto público; 261 Seminários, com 17.728 seminaristas. 2.267 Colégios e Academias, com 493.754 estudantes; 7.660 Escolas paroquiais, com 2.217.094 alunos; 304 Orfanatos, com 33.624 órfãos; 181 Asilos para a Velhice; 709 Hospitais; 76.705 foram as conversões do ano passado, sendo toda a população católica de 22.293.101. Estudam 8.160 seminaristas nos Seminários Maiores e 9.568, nos Seminários Menores. Nos últimos anos, foram ordenados 10.800 sacerdotes. O número de Congregações Marianas é 11.636, com um total de 1.000.000 de congregados. Cavalheiros de Colombo são: 500.000.

PLANTAS DAS REGIÕES POLARES — Uma das grandes realizações acadêmicas para solenizar o Jubileu da Universidade Católica de Washington, é a expedição científica às regiões árticas, patrocinada pela mesma Universidade, com aprovação da S. Sé Apostólica. Chefe da expedição é o Padre Dutilly, da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada. O fim principal é estudar as plantas das regiões polares. Será publicada depois uma obra, na qual o Padre Dutilly está trabalhando há 7 anos. Os resultados devem ser extraordinários, pois, numa só viagem empreendida por esse sacerdote, em 1939, foram encontradas e classificadas 15.000 plantas de 4.600 espécies diferentes.

As Rosas de Santa Teresinha

Durval de Moraes

Quando eu ficar tão velhinho
Como estás, com setenta anos,
Como os teus cabelos de linho
E os teus olhos extrahumanos,
Hei de contar aos meus netos,
Nas noites do meu inverno,
Junto aos tições da lareira
Dos meus lembrares diletos,
O conto formoso e terno
Da lenda desta roseira.

Dir-lhes-ei: antigamente,
(Si não falhar-me a memória,
Maripozinha aziaga
Que se perde, que extravaga
Numa cabeça tremente)
Filhos, passou-se esta história.
Teve lugar esta cena
Em casa de um Monsenhor,
Onde, suave e sem pena,
A mãe daquele Pastor,
Era a ovelha mais serena
Dos rebanhos do Senhor.

Plantara a santa velhinha,
Com as frias mãos a tremer,
Para Santa Teresinha,
Uma roseira que tinha
De florir até morrer.

Uma rosa sempre havia
Na roseira do quintal,
Cobrisse a terra sombria
A fúria do vendaval.

E quando o estio secava
As roseiras do quintal,
Fresca e linda não faltava
A rosa devocional.

Era milagre, dizia
Tôda a gente em derredor,
Vendo a rosa, que esplendia
No quintal do Monsenhor.

Fosse a manhã esfuminha,
A manhã fosse radiosa,
Alegre como uma rosa,
Ia cantando a velhinha
Colher a flor milagrosa
Para santa Teresinha.



D. Maria Carlota Duarte Silva Costa, mãe de Dom Carlos, nos últimos anos de vida, tendo no seu colo a sobrinha neta, Maria Leopoldina.

Iam as rosas ficando,
Embora murchas, no ninho,
Claro e risonho capricho
Da velhinha que, rezando,
Desfiava a lactescência
Das contas do seu rosário,
Ofertando a penitência
De colher a linda rosa
Pelo seu filho Vigário.

Ora, em noite tenebrosa,
Desconhecido perfume
Derramou-se pela casa. . .

Cheirosas rosas de lume!
Ardentes rosas de brasa!

Rosas de ignota roseira,
Aos pés da Imagem da Freira,
Brilhavam na noite escura.

A velhinha doce e pura
A visão extasiara.

Por suas rosas de luz,
As rosas murchas trocara
Teresinha de Jesus.

Mobiliária "ROSÁRIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleums. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUG-
MENTO DE 1 %
AO MÊS.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

Dr. Doralécio Walcacer

ADVOGADO

Inscrito na Ordem dos Advogados do Distrito Federal, aceita causas cíveis, comerciais e criminais.

Escritório

RUA BUENOS AIRES, 17-1.º

Sala 11 — Telefone 43-6098



ANDORINHA

Adelmar Tavares

"Nos fios telegráficos da estrada"
Como as de Antônio Nobre, ela estava
[pousada,

Frocada, encolhidinha,
No fim da tarde, essa andorinha...
Eu trazia alma cheia de amargura,
Pela incompreensão dos que me ferem,
Sem nunca os ter ferido...
Pelos espinhos que colho das rosas que

[semcio...
Pela indiferença dos que recebem do meu
[farnel...
Pela maldade dos que se esquecem da minha
[lâ...
Pela ingratidão de quasi todos de quem dou
[da minha alma.

Andara o dia inteiro para achar a quem
[contasse,
Da pena que me enchia o coração...
E só aquele pássaro tristonho,
Pousado e recolhido no seu sonho,
Eu pude, por aquela solidão,
Como o Santo de Assis chamar de "irmão".
E em lhe abrindo o meu peito, essa andorinha,
Doce irmã da que há séculos na Judéia,
O Menino Jesus soprou no barro
Para mostrar a sua Divindade,
Recebeu minha mágoa com ternura,
E me disse que orasse, de humildade,
Pelos que encham de setas o meu peito,
Pelos que dão espinhos, si dou rosas,
Pelos que ingratos são do meu farnel,
Pelos que esquecem quem lhes deu a lâ.
Quando o inverno se vai e o estio chega!
Por todos os que pisam na minha alma!
— Andorinha! falei de olhos em lágrimas,
E' o conselho que dás às dôres minhas?!
— Não é o conselho meu, é o Exemplo,
[apenas,
De quem de barro fez as andorinhas...

Chegou na solidão daquela estrada,
A voz de um sino no morrer do dia,
Por tudo a Sombra se desenrolava...
Luta da treva e a luz... O Sol morria...
Onda de fé tomou-me o coração...
Dobrei joelhos e orei... (O passarinho
Parecia, entre os fios, uma estrêla)...
E eu vi Jesus passar pelo caminho,
Como num sonho, sem tocar no chão,
Trazendo o Sol, num feixe luminoso,
Suspense á concha da Divina Mão!...

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

Rua do Ouvidor, 90 Telefone 23-1825

CARTEIRA HIPOTECÁRIA — Concede empréstimos a longo prazo para construção e compra de imóveis. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o mínimo de 1 % sobre o valor do empréstimo.

SEÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se de administração de imóveis e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão módica e juros baixos.

DEPÓSITOS — Recbe depósitos em conta corrente à vista e a prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA CORRENTE A VISTA, 3 % ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 % ao ano; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 % ao ano; PRAZO FIXO: 1 ano, 7 % ao ano; 2 anos ou mais, 7 ½ % ao ano; PRAZO INDEFINIDO: Retiradas com aviso prévio de 60 dias, 4 % ao ano e de 90 dias, 5 % ao ano; RENDA MENSAL: 1 ano, 6 ½ % ao ano; 2 anos, 7 % ao ano.

SEÇÃO DE VENDA DE IMÓVEIS — Residências, Lojas e Escritórios modernos: a partir de Rs. 55.000\$000. Ótimas construções no Flamengo, Avenida Atlântica, Esplanada do Castelo, etc. Venda a longo prazo, com pequena entrada inicial e o restante em parcelas mensais equivalentes ao aluguel.

ENCARREGA-SE DA VENDA DE IMÓVEIS.

"Luxor-Salão"

Luis e Maria
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone 47-2211



De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

RÚSSIA — Quando, meses atrás, dizíamos que a Rússia ainda daria muitas consolações ao coração do Santo Padre, fomos vítimas de toda a maldade humana, chegando mesmo a passar por Bispo Comunista. De caráter impulsivo, não deixando de dar trêco às "amabilidades" que recebemos, deixando, às vezes, que se amontoem para pagar com juros compensados, quando a ocasião se apresenta, aficito



Patrulhas alemãs na frente oriental, em preparativos para a ofensiva da primavera... que nunca chega.

ao sofrimento e nos sentindo bem quando eles vêm em abundância, procurando, porém, inutilizar o inimigo, usando as mesmas armas com que somos combatido, longe estávamos de pensar que tão depressa a Rússia pusesse em prática o que dizíamos em nossos comentários mensais: O SANGUE DOS MÁRTIRES não foi derramado em vão e, banhando o solo russo, torna-lo-á fecundo no ressurgimento de uma Rússia Cristã. Por muitos anos a Rússia foi e serviu de espantelho, indo parar nas prisões políticos e adversários dos dominadores taxados de "comunis-



Habitantes do Istmo da Carélia, passeando entre cadáveres alemães, vítimas do general gelo.

tas". Era suficiente alguém fazer sombra para ser preso e passar por vexames terríveis! Isto já vai passando e passará completamente com a volta dos princípios democráticos a influir no meio de todas as



Sir Stafford Cripps, antigo Embaixador na Rússia, recentemente chegado a Londres.

classes sociais. Muito consoladora é a promessa da liberdade religiosa pelas autoridades soviéticas aos polacos que residem em território russo:

"Durante a visita feita pelo General Sikorski às autoridades russas, estas prometeram liberdade religiosa a todos os cidadãos polacos residentes na União Soviética, assim o declarou, em Londres, o Ministério Polaco de Informações.

Já foi posto em liberdade o Padre Kucharski, da Companhia de Jesus, e ficou encarregado da assistência espiritual aos polacos.

O General Sikorski muito se preocupou com a situação religiosa de 2.000.000 de polacos que, atualmente, residem em território russo. Assistiu a várias cerimônias religiosas organizadas pelos capelães militares das forças polacas".

Não pequeno foi o trabalho de S. Santidade o Papa Pio XI, de saudosa memória, junto ao então Chefe do Governo Inglês, Lloyd George, para restabelecer a Paz dentro do território russo e restituir a Rússia ao convívio das nações, e grande era a simpa-



Camponeses russos na retaguarda alemã, desenvolvendo o sistema de guerrilhas.



Liza Kozyukova, do serviço médico, com o seu skis, no teatro da guerra.

lia dos Ortodoxos pela atuação do Soberano Pontífice. Em 1927, a S. Sé entregou um edifício em Roma ao Instituto Oriental, confiado à Companhia de Jesus, e destinado à formação dos futuros apóstolos da União das Igrejas Ortodoxas com Roma. Na mesma ocasião, fundava o Papa o Colégio Russo em Roma e entregava a direção aos Padres Jesuítas, nas mesmas circunstâncias em que S. Inácio fundara o Colégio Germânico, para proteção da fé no Centro da Europa. Sendo 400 os sacerdotes existentes na Rússia, para atender às necessidades de um milhão e meio de católicos, S. Santidade ordenou a fundação de uma Abadia em Ammay, na Bélgica, para desenvolver o espírito monacal na Rússia e colher vocações nas famílias russas.

Grandes foram as conversões, quando se converteu ao catolicismo o pároco ortodoxo Potapij, seguindo o seu exemplo 3.000 ortodoxos.

Em Karvin, quando converteu-se o sacerdote ortodoxo Karonin, seguiram o seu exemplo milhares



Uma enfermeira da Cruz Vermelha socorrendo um soldado russo gravemente ferido, na frente finlandesa

de ortodoxos, embora conservando seu rito grego-eslavo. Em Karvin, reside o Vigário Apostólico da Sibéria.

Em solene pontifical, foi sagrado Bispo o Padre D'Erbigny, na Igreja de S. Luiz de Moscou.

Crônicas de 1927 dão a conversão de 18 sacerdotes ortodoxos, na Polônia, incluindo o Deão de Czechów, Pelipensko.



O Major alemão Friedrich Steigen prisioneiro na frente de Moscou.

Nos Estados Unidos, a conversão do Bispo ortodoxo Dzubaí, seguiram as de 30 sacerdotes.

O sábio russo Woronin dizia:

"Nossos olhos estão fixos em Roma, convergindo para a Igreja-Mãe, da qual estamos separados por divergências artificialmente fomentadas e nascidas de rivalidades puramente mundanas do Patriarcado Bizantino. De Roma, somente de Roma, espera sua salvação a Igreja Russa moribunda".

Nada temos que temer com a vitória russa sobre os exércitos de Hitler. Pelo contrário, é um grande campo de ação que se abre ao catolicismo.

Lendo crônicas antigas e comentários sobre as possibilidades russas, com seus dados estatísticos, verificamos como estavam enganados os cronistas e comentaristas, não correspondendo à realidade os dados publicados.

Os exércitos russos continuam derrotando e aniquilando as forças nazistas e mais breve do que muita gente pensa, nós teremos e veremos o fim da luta na Europa.

O ânimo alemão já vai baqueando e a revolução interna na Alemanha porá fim a esta guerra, o flagelo maior por que já passou a humanidade.

ESTADOS UNIDOS

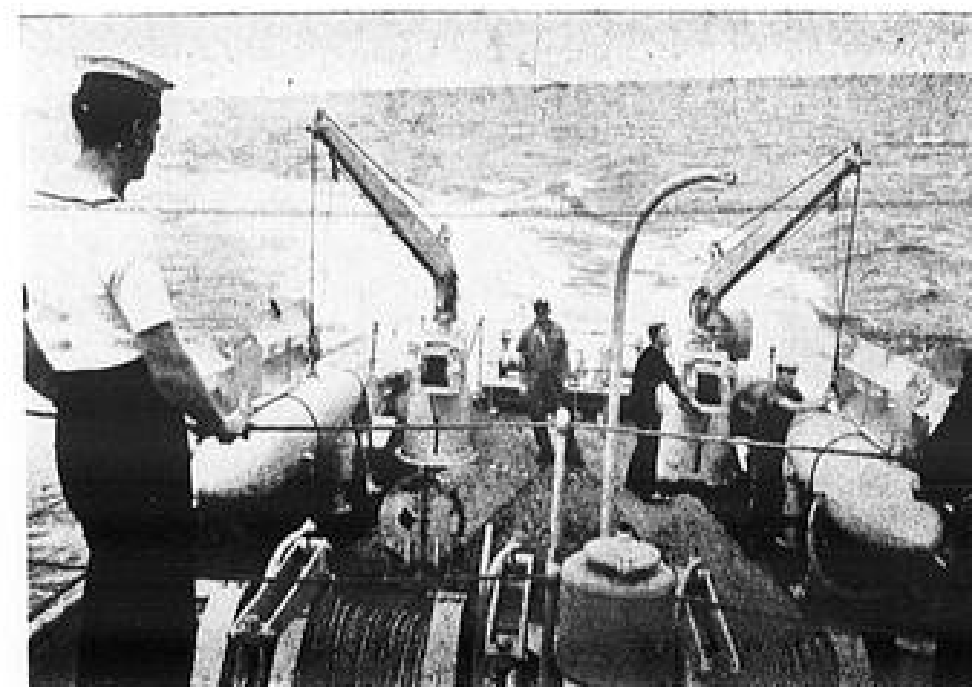
Para ganhar a segunda guerra mundial, os Estados Unidos terão de participar na defesa do Hemisfério Ocidental, é manter constante o fornecimento de material bélico à Gran-Bretanha, Rússia, China e possessões holandesas. Além disso, as forças americanas terão de fazer a guerra em todos os pontos onde estiver o inimigo.

Grande parte dessa iniciativa será levada a efeito pelo novo e enorme exército dos Estados Unidos.

Num simples dia, quando a guerra começou para a América, o povo norte-americano manifestou a sua determinação para pôr no campo de batalha um exército formidável. O Congresso de

um país de 132.000.000 de habitantes tomou imediatas providências para a mobilização até de 7.000.000 de homens, se for necessário.

Todos os homens de 18 a 64 anos de idade — 40.000.000 de americanos — serão registrados para serviços no esforço da guerra total. Todos aqueles de 30 a 44, ou sejam, 25.000.000, acham-se sujeitos ao serviço ativo. E como 1.200.000 anualmente atingem a idade de 20 anos, os Estados Unidos terão sempre todas as vantagens de uma tropa jovem.



Navio lança minas em atividade, no Pacífico.

A pesar do serviço militar obrigatório agora adotado nos Estados Unidos, o alistamento voluntário tem tomado proporções imprevistas desde o assalto japonês a Pearl Harbour, a 7 de Dezembro. Milhares de jovens, em todas as partes do país têm ocorrido aos postos de alistamento, oferecendo-se para servir, tanto no exército como na marinha.

No dia daquele assalto, centenas de soldados que haviam sido incorporados pelo recrutamento obrigatório, achavam-se prontos para deixar o serviço, em virtude de haverem terminado o tempo necessário. Não obstante, esses soldados, sem aguardar mais ordens, manifestaram imediatamente sua vontade de continuar no exército.

Os Estados Unidos entraram desta vez na guerra, dispostos de mais de um milhão e meio de homens em armas, já familiarizados com a vida militar. Por ocasião da primeira guerra mundial, o país não teve essa vantagem. O seu primeiro milhão de homens foi adestrado em França, virtualmente no próprio campo de batalha.

Desta vez, o soldado americano entra em fogo disposto do moderno fuzil semi-automático Garand, único no gênero, e capaz de disparar quinze projéteis de cada vez, sem necessidade de carregar.



Treinando pilotos para a R. A. F., nos Estados Unidos.

Quanto à mecanização, o exército de agora dispõe de todos os tipos de armas, desde o mais moderno e possante tanque, até o mais rápido carro de reconhecimento, que em muitos casos vem substituir com vantagem a cavalaria ligeira.

Durante as manobras levadas a efeito com o considerável efetivo decorrente do sorteio militar, a tropa americana teve ocasião de familiarizar-se com inúmeros problemas da guerra

moderna, com a participação completa de todos os elementos terrestres e aéreos.

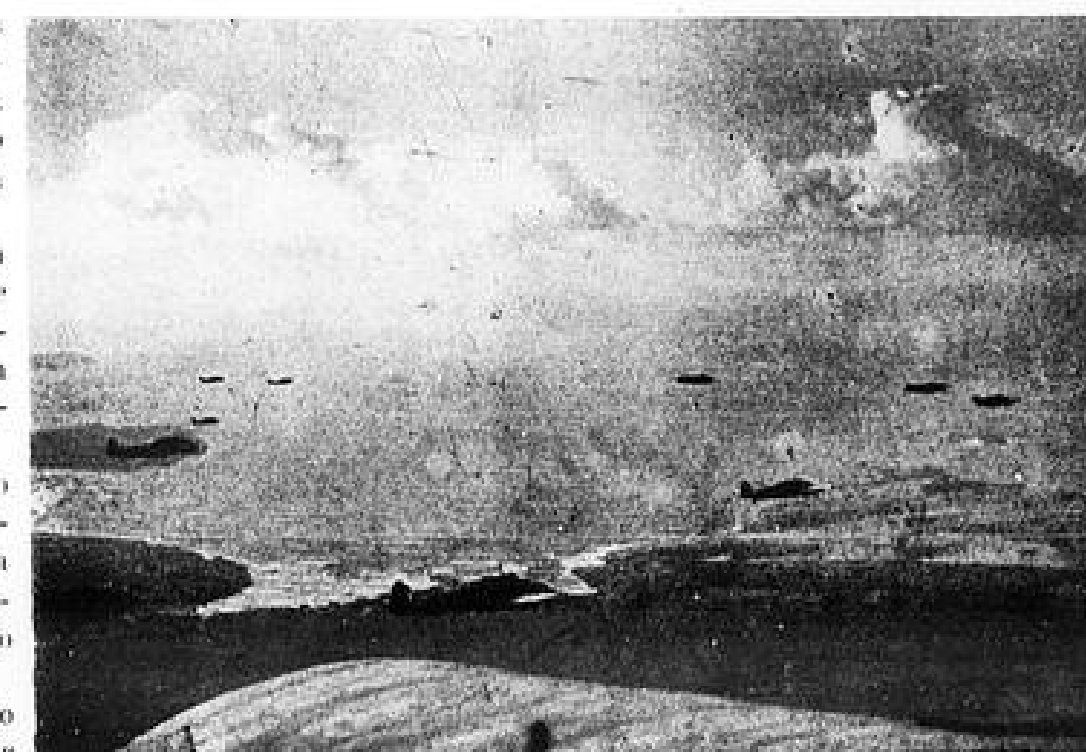
Para equipar rapidamente, no mesmo grau de eficiência, um exército de efetivo quatro ou cinco vezes maior, há dificuldades materialmente impossíveis de transpôr-se, a não ser com um tempo mínimo.

E' por isso que a mobilização industrial americana, em escala jamais imaginada na história do mundo, toma agora a atenção do governo e do público, tal a importância da sua significação para o aprestamento das forças militares. Ademais, a guerra moderna exige do gênio americano a remodelação e adaptação de todas as armas a condições variadíssimas.

Desde fins de 1940 até a entrada dos Estados Unidos na guerra, o Congresso havia apropriado mais de 60 bilhões de dólares para a defesa, inclusive a parte destinada a empréstimos e arrendamentos.

Em Dezembro último, o Congresso votou mais 10 bilhões. Até agora, o exército já teve à disposição mais de 33 bilhões de dólares para equipamento apenas. E no Congresso já se cogita de considerar o possível total do orçamento da vitória em 200 bilhões de dólares.

Para equipar o novo exército, novas armas estão sendo criadas, enquanto que armas antigas passam por completas alterações. Por exemplo, um novo canhão anti-aéreo de alcance muito superior ao atual limite, começou a ser produzido em grande escala pela indústria americana. E' uma arma que irá substituir o canhão anti-aéreo de 90mm., agora em uso nas forças combatentes. Seu calibre é de 4,7 polegadas, ou 120 milímetros, e constitui a mais poderosa arma de defesa contra o bombardeiro.



Os torpedeiros aéreos da R. A. F. em plena atividade.

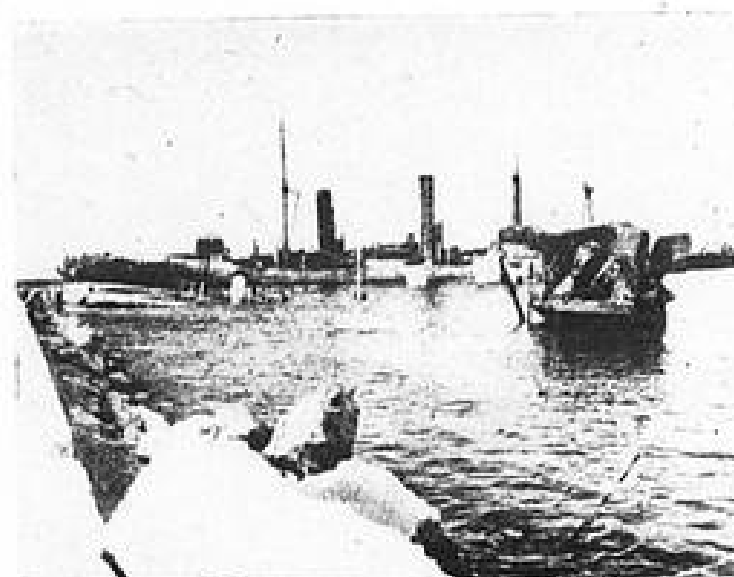
Aviões de bombardeio têm apenas um propósito: levar a destruição ao inimigo. São, pois, uma arma essencialmente ofensiva. Comquanto haja vários tipos de bombardeiros — pesados, de grande autonomia, ou raios de ação; médios, de pequena autonomia; de mergulho, e torpedeiros — todos têm a mesma missão básica de atacar o inimigo rapidamente, causando-lhe o maior dano possível. Livres da designação especial de seus fins, tais aviões são simples artilharia aérea de longo alcance.

O bombardeiro é a espinha dorsal das forças aéreas do Exército e da Marinha dos Estados Unidos. Aviões de caça e interceptores são empregados principalmente em ação defensiva, isto é, para afastar ou desviar os bombardeiros inimigos, ou para proteger os flancos, de modo que os vários tipos de aviões de bombardeio possam levar a efeito a sua missão sem interferência dos aparelhos de caça do adversário.

Em operações terrestres, os bombardeiros de mergulho atuam como artilharia de campanha, para apoiar o ataque de tanques e destruir posições de artilharia. Os bombardeiros médios, tão velozes quanto a maioria dos aviões de caça, e capazes de levar grande carga de bombas, atacam as concentrações inimigas, suas linhas de comunicações e depósitos de munições e combustível. Os bombardeiros ligeiros ou leves, céleres e flexíveis, encarregam-se do ataque a colunas de tropas, e complementam as operações dos tipos médios.

A mais possante arma aérea, devido ao seu alcance, capacidade de carregar bombas e poder ofensivo, é o bombardeiro pesado. Capaz de realizar missões táticas a mais de 3.000 quilômetros de suas bases, os aviões do tipo Fortaleza Voadora.

Liberator e Coronado, carregam várias toneladas de bombas a uma velocidade de cerca de 500 quilômetros horários. Só recentemente a Inglaterra e Alemanha o adotaram, sendo que o Japão nunca se preocupou com esse tipo de avião. Nos Estados Unidos, entretanto, há anos que pesquisas e experiências vinham sendo feitas. E os resultados têm correspondido completamente às expectativas dos técnicos civis e militares.



Na Baía de Benghazi. Efeitos do bombardeio da RAF.

Numa guerra de imensas distâncias no Pacífico, o extraordinário traço de ação desses aeroplanos quadrimotores irá provar o seu valor decisivo.

Outra reconhecida vantagem dos grandes bombardeiros é a enorme altitude a que são capazes de atingir. Equipados com turbo-supercompressores, que ao nível do mar as pressões do carburador em seu motores de 2.000 CV em todas as altitudes, esses aviões são capazes de voar tão alto que, na realidade, o seu limite ainda é desconhecido. A impossibilidade física de suas guarnições para suportar as condições atmosféricas acima de certas altitudes tem, até agora, impedido a determinação exata do seu limite.

Desde os tempos em que o aeroplano tornou-se arma ofensiva, a vantagem fundamental tem estado com o piloto que puder voar mais alto. O turbo-supercompressor é um meio pelo qual aviadores americanos e ingleses podem atingir e permanecer a enormes altitudes.

Os princípios de metalurgia e engenharia referentes a velocidades de turbinas de quase 30.000 rotações por minuto, vapores de descarga de talvez 800 graus, e temperaturas exteriores de mais de 60 graus abaixo de zero, constituem os segredos do turbo-supercompressor. Peritos de aviação são de opinião que, mesmo que um desses aparelhos fosse conseguido intacto, abatido na Europa, seria necessário mais de um ano de análises e pesquisas para reproduzi-lo.

Para a mais prosaica, mas também importante tarefa de patrulhar ao longo das costas, como no caso do Hemisfério, a Marinha depende essencialmente de dois tipos comprovados de Bombardeiros de patrulha. O mais conhecido destes é o famoso Consolidated PBV, cognominado Catalina pelos ingleses, do mesmo tipo daquele que observou o "Bismarck" e manteve constante o contato, até a chegada dos aviões torpedeiros que se encarregaram de pôr fora de combate o poderoso cruzador alemão. Além dos PBV, a Marinha dispõe de numerosos Martin PBM, denominadas "Mariners", para o serviço aéreo de guarda-costas.

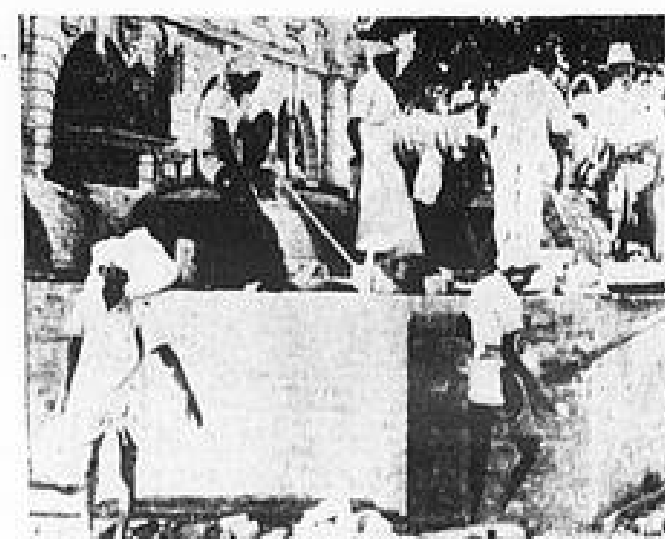
Os aviões de combate — de caça e interceptores, são os mais velozes, mais espetaculares de todos os aeroplanos militares.



A guerra em Malaya. Resultado de um raid Japonês, vendo-se um piloto morto.



Instantâneo da destruição de um comboio ferroviário surpreendido pelos guerrilheiros russos.



Nativos retirando-se ante os bárbaros bombardeiros dos nipônicos a Rangoon, em Burma.

Capazes de desenvolver uma velocidade superior a 500 quilômetros horários, atingir a 15.000 metros de altitude ou mais, e dispor de poder ofensivo tremendo, os modernos aviões de combate são o recurso mais eficiente contra o poder destrutivo do moderno bombardeiro.

Sem proteção adequada contra bombardeiros inimigos, indústrias vitais, linhas de comunicações, estabelecimentos militares, bases navais e até mesmo encouraçados podem ser atacados fatalmente.

Básicamente, o avião de caça é uma "plataforma de pega" aérea. E como o seu natural objetivo é o bombardeiro inimigo — arma ofensiva — o estratégico emprego do avião de combate é fundamentalmente defensivo. Sua função é proteger os estabelecimentos ao longo do território, e navios contra os assaltos de bombardeiros.

Na batalha da Grã-Bretanha, verificou-se uma luta de extermínio entre o poder ofensivo dos bombardeiros alemães, procurando arrasar o intrínseco sistema industrial e de comunicações que eram a alma do poder britânico para resistir e reagir, e a defesa do avião de combate levada a efeito pela R.A.F.



Chineses de Malaya, observando com interesse um avião japonês abatido.

Que a aviação inglesa foi capaz de varrer dos céus da Inglaterra os bombardeiros germânicos, constitui isso um tributo não só à habilidade e denodo dos pilotos da R.A.F., como também à performance e ao poder ofensivo que os técnicos ingleses haviam incorporado em seus Spitfires e Hurricanes.

Conquanto os aviões americanos de bombardeio fossem reconhecidos como dos melhores do mundo, e fossem mesmo incombustíveis em certas categorias, só recentemente se pôde dizer o mesmo acerca dos aviões americanos de caça. Mas aproveitando as lições colhidas sob verdadeiras condições de combate, os fabricantes americanos não perderam tempo de melhorar detalhes essenciais: poder de fogo, velocidade e proteção ao piloto.

Felizmente esta transição não exigia a criação de novos desenhos, trabalho longo e enfadonho. Modelos experimentais, superiores em velocidade, em poder ofensivo, armamento e manobrabilidade, a qualquer tipo europeu, de há muito que se achavam em exhaustivas provas no Exército e na Marinha. Foi necessário apenas iniciar a sua produção em grande escala.

Hoje a aviação do Exército e da Armada encontram-se completamente equipadas com aviões de combate cuja performance corresponde perfeitamente aos seus fins. Em produção em massa acham-se agora pelo menos cinco tipos desses aviões: o Curtiss P-40F, Bell P-39 (Airacobra), Lockheed P-38, conhecido por Lightning, e considerado o avião de guerra mais veloz do mundo.

o Republic (Thunderbolt), e o Vought-Sikorsky P-4U (Corsair) da Marinha. Todos desenvolvem velocidade superior a 650 quilômetros a hora, e dispõem de canhões de 37mm., além de baterias de metralhadoras cujo calibre é de 7,5 e 13mm. Pilotos americanos afirmam que com tais aparelhos, são capazes de voar mais e levar vantagem sobre qualquer avião que o inimigo possa produzir.

O desenho do moderno avião de combate representa um contínuo reajustamento. Parte do sucesso da R.A.F. em eliminar dos céus ingleses os bombardeiros alemães deve ser atribuído ao fato de não equiparem os alemães seus aviões desse tipo com armamento e couraças defensivas convenientes. As oito ou dozes metralhadoras com as quais se achavam armados os Spitfires e Hurricanes podiam praticamente esfacar bombardeiros em plenos ares. Mas a adição de couraça e maior poder de fogo aos bombardeiros, tornou necessário o emprêgo

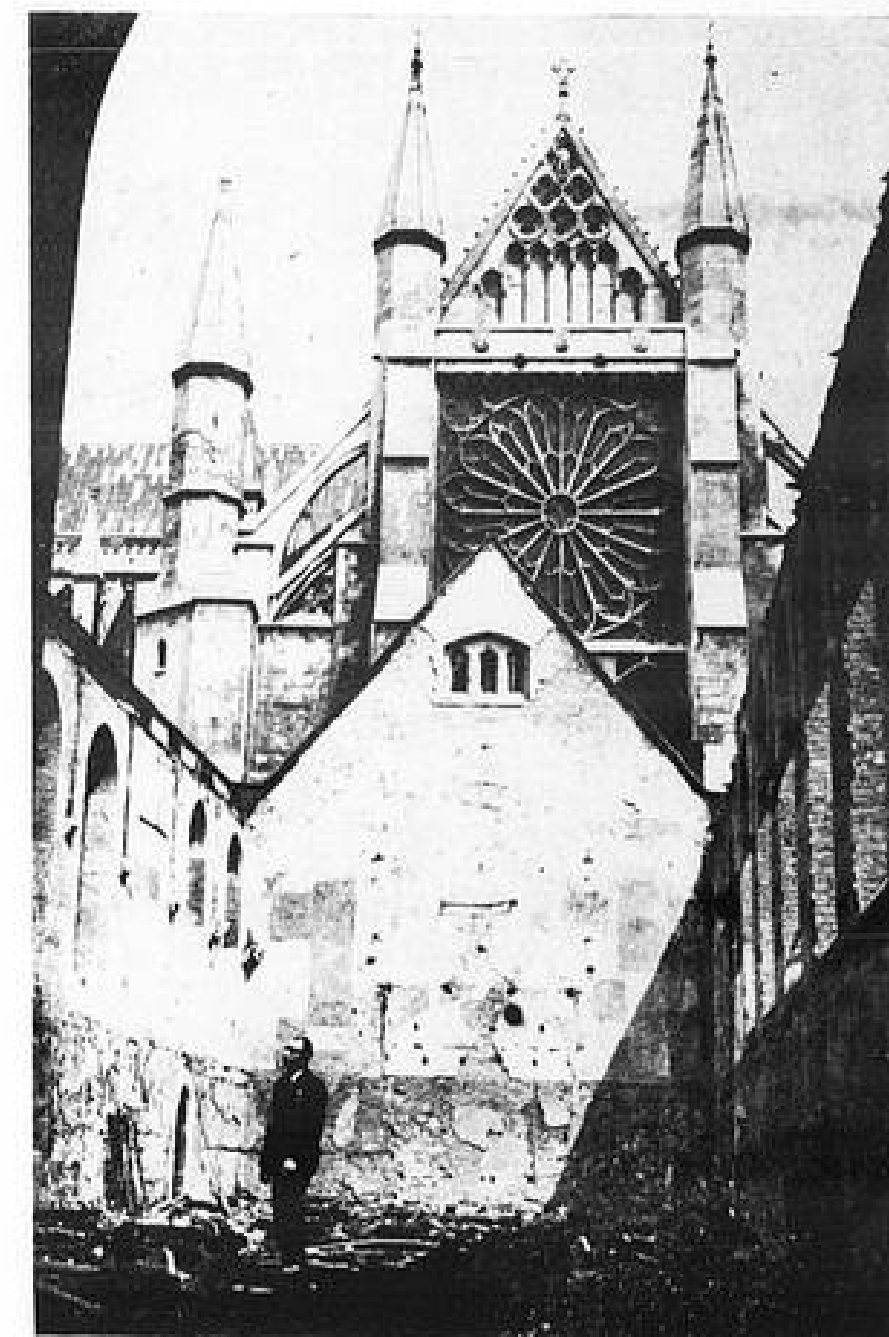


Efeitos de um recente raid aéreo sobre a famosa Catedral de S. Paulo.

de canhões mais pesados. Há muito tempo que os técnicos da Aviação Militar americana têm sido em favor da instalação de metralhadoras de 13mm. e até canhões de 37mm em aviões de caça.

Antes do aperfeiçoamento do motor radial de 2.000 CM, e do avião de combate bi-motor como o Lockheed P-38, o maior peso dos canhões de maior calibre teria necessitado aviões também maiores e, consequentemente, menos velozes. Proporcionando-lhes maior potencial, os técnicos americanos conseguiram incorporar este armamento adicional sem ser necessário sacrificar a velocidade. Na Europa e África e agora no Extremo Oriente, os aviões americanos de combate têm satisfeito inteiramente seus pilotos. E agora estão esses aeroplanos a sair das fábricas em número que só se compara com o número de pilotos que estão sendo graduados nas escolas de aperfeiçoamento aéreo do Exército e da Armada.

Os navios mercantes norte-americanos, da frota que dia a dia cresce em proporções enormes, não mais continuarão indefesos contra o ataque de submarinos, navios corsários, ou aviões. A necessidade de artilhar navios mercantes, imposta pelos ataques anteriores à declaração de guerra, já havia dado início a medidas defensivas muito antes de romperem as hostilidades no Pacífico. A Marinha de guerra está agora dotando os navios cargueiros com canhões de 105 e 127mm, que se prestam tam-



Ruínas da Escola de Westminster depois de um bombardeio.

bém para ação anti-aérea, além de baterias de peças anti-aéreas propriamente, de tiro rápido e curto alcance. Espera-se que em princípios de Fevereiro esteja terminado o armamento da frota mercante.

Com a mesma rapidez com que são lançados ao mar as novas unidades mercantes, passam a ser convenientemente armadas. Os velozes cargueiros modernos, assim defendidos, enfrentam uma probabilidade de vitória de 50 por cento contra o ataque de navios corsários. Tornam-se capazes de forçar os aviões inimigos a só fazerem o ataque a grandes altitudes, fato que torna o resultado relativamente ineficaz. Como os canhões montados a bordo dos navios mercantes são de maior calibre e precisão do que o único canhão usado geralmente pelos submarinos à superfície, estes terão de permanecer submersos para fazer o lançamento de torpedos contra a sua presa, circunstância que aumenta consideravelmente a margem de desvio.



Estado em que ficou a Abadia de Westminster após um bombardeio.

O início das hostilidades no Pacífico veio impôr mais um encargo de vital importância para a marinha mercante dos Estados Unidos. Sem uma frota mercante suficiente, em condições de manter livres as vias de abastecimento no Atlântico, e as longas rotas do Pacífico, as Nações Unidas ver-se-iam na perspectiva de uma guerra defensiva custosa e prolongada. Mas, dispondo de navios para o transporte de tropas, aviões, tanques, canhões e demais material bélico por vias marítimas de até 16.000 milhas de extensão, o enorme poder ofensivo dos aliados poderá levar facilmente a luta onde quer que esteja o inimigo.

Grças ao notável programa iniciado em 1937, dos estaleiros norte-americanos estão a sair navios em quantidade proporcional às necessidades da guerra. Em verdade, os Estados Unidos presentemente acham-se na situação mais vantajosa de sua história, em relação a transportes marítimos.

O programa de 13.500.000 toneladas, que já se achava em surpreendente acabamento, em comparação com o esforço feito durante a última guerra, para quantidade mais ou menos idêntica, está agora aumentado para 18.000.000 toneladas. Segundo a mensagem que o Presidente Roosevelt dirigiu ao Congresso, esse total deverá ser entregue durante 1942 e 1943.

A 1 de Dezembro do ano passado, o lançamento de um navio por dia tornou-se realidade. E para o primeiro trimestre deste ano, o programa estabelecido pela Comissão de Marinha Mercante compreende o assentimento de quilha de 148 navios, lançamento ao mar de 125, e entrega de 71 terminados.

INGLATERRA — As declarações feitas pelo Chefe de Governo Inglês, em seu último discurso, sobre o bombardeio de Roma são tranquilizadoras para o mundo cristão. Na realidade sobre ser Roma a sede do Pontífice Romano, é também uma cidade mundial pelas artes.

Quem acompanha o movimento católico inglês destes cinquenta anos, não pôde estranhar as declarações feitas por William E. Orchard, em Montreal, no Canadá:

"Há uma grande tendência para com o catolicismo e uma simpatia, cada vez mais viva, para com a Igreja de Roma, na Inglaterra. Uma terceira parte dos fiéis da Igreja da Inglaterra está disposta a aderir a todos os dogmas da Igreja Católica. Eles desejam, porém, que o Papa os receba corporativamente, e que a unidade se verifique de uma só vez".

O Padre Orchard converteu-se ao catolicismo, depois de ter atuado, durante trinta anos, como ministro da Igreja Presbiteriana. Durante 18 anos que foi Pastor da "King's Weigh House", ele teve grande influência sobre os protestantes. Quando, em 1932, converteu-se, com ele se incorporaram à Igreja

Católica 150 dos seus paroquianos. Ele mesmo descreveu a sua conversão num livro intitulado "From Faith to Faith" — De uma fé a outra.

"A Igreja progride na Inglaterra. Por ano, são umas 10.000 as conversões, na sua maioria provenientes de intelectuais. Posso ainda declarar que a maioria dos protestantes sinceros admitem que a doutrina católica é a mais sólida, e que a liturgia e os Sacramentos Católicos são os únicos meios eficazes para sustentar a piedade dos fiéis."

Artur Ronal Brady, apelidado o "operário solitário", de 49 anos de idade, acaba de ser incorporado ao exército inglês, esse o motivo da paralização das obras da Catedral de Liverpool, pois era o único operário; todos os outros já estavam servindo à Patria. Desde 14 anos, trabalhava Brady na construção da Catedral. Assentava 500 tijolos diariamente, merecendo a honra da visita do Exmo. Sr. Arcebispo, Dom Ricardo Downey, várias vezes. A maior parte das obras concluídas, são subterrâneas. O corredor da cripta já está terminado, medindo 260 pés de comprimento por 28 de largura. Já está terminada a Capela do Crucifixo nos subterrâneos, servindo, porém, presentemente, de refúgio contra ataques aéreos.

Continuam as operações bélicas em todas as frentes, ora com vitórias, ora com reveses, uma coisa, porém, tem prendido a atenção do mundo inteiro: É o denodo com que os Ingleses veem defendendo MALTA.

A batalha de Malta constitui, até agora, a maior e mais prolongada "blitzkrieg" que se concentra sobre um dos objetivos militares.

Desde o dia 4 de Dezembro, a Ilha de Malta vem sendo submetida a um bombardeio diurno e noturno quasi incessante, com as séries de alertas só ocasionalmente interrompidas, por motivo de desfavoráveis condições atmosféricas.

Igrejas, conventos, colégios, hospitais recebem igual tratamento que os portos e aeródromos.

Si bem que a Ilha possua dos melhores refúgios do mundo, com capacidade para toda a população, as vítimas civis, desde que a Itália entrou em guerra até o dia 20 do corrente mês, ascenderam a 1.031 mortos, 1.245 feridos graves e 1.204 feridos leves, ou seja, um e meio por cento da população civil de Malta. A tática da "blitzkrieg" iniciou-se em Março, com os ataques em massa de bombardeiros escoltados por "Messerschmits". Desde o começo da guerra até o dia 20 soaram 2.145 alarmas anti-aéreos e a capital da Ilha foi particularmente castigada no dia em que as sirenes deram 2.000 alertas.



Efeitos do bombardeio do Hospital de Cardiff

O período de alerta vivido na ilha, durante o mês de Março, equivaleu a quinze dias. Segundo cálculos não oficiais, as perdas sofridas pelo inimigo, desde o começo da guerra até 21 do corrente, se elevam a 450 aviões destruídos e 361 danificados. As cifras oficiais correspondentes ao período compreendido entre 15 de Dezembro a 21 do corrente, estabelecem que foram destruídos 137 aparelhos inimigos, 49 provavelmente destruídos e 189 avariados.

Quanto aos aparelhos de caça, os números foram respectivamente, 62, 18 e 50.

Os pilotos alemães que já tiveram oportunidade de comprovar a eficácia das defesas de Malta sentem, sem dúvida, certa apreensão quando se reúnem na Sicília para iniciar a travessia de noventa quilômetros através do canal para Malta, pois sabem que cada movimento é seguido da Ilha, enquanto centenas de canhões apontam para o céu, aguardando a ordem de disparar em direção aos atacantes.

O aspecto mais singular da batalha de Malta é o fato de que os pilotos dos caças britânicos continuam aumentando o número de baixas causadas ao inimigo, apesar dos incessantes ataques deste em grande escala contra os aeródromos de Malta.

CANADÁ — O Exmo. e Revmo. Sr. Dom Carlos Leo Nelligan, Bispo Castrense das Forças Armadas do Canadá, manifestou publicamente o extraordinário fervor e elevada espiritualidade que reinam no meio dos soldados do Canadá, graças à influência da Associação "A Espada do Espírito".

Dom Carlos Leo Nelligan, que é o Ordinário de Pembroke e Chefe do Serviço Canadense de Capelães Católicos, esteve em Washington alguns dias e visitou o Ilmo. e Revmo. Mons. William R. Arnold, Chefe dos Capelães Militares dos Estados Unidos. Esteve nas oficinas da "National Catholic Welfare Conference", demorando-se principalmente nas dependências do "National Catholic Community Service".

Dom Carlos Leo Nelligan, na sua visita, declarou que a Associação da "Espada do Espírito", criada na Inglaterra pelo Exmo. Revmo. Sr. Cardinal Artur Hinsley, Arcebispo de Westminster, constitui um meio de acentuar a necessidade de uma onda de espiritualidade, que enfrente o momento crítico da atualidade e que perdure, terminada a guerra. Graças a esta Associação, nota-se o fervor das tropas canadenses, que se irradia pelos soldados não católicos, isto por meio da confissão e comunhão frequentes.

Os católicos mobilizados, acrescentou, constituem de 25 a 30 % do total das forças militares canadenses. A percentagem maior está na Marinha de Guerra. O Ministério da Defesa Nacional dá aos Capelães Militares toda a cooperação necessária.



Um soldado Maiao das forças britânicas, verificando os efeitos do último bombardeio.

Referindo-se aos Estados Unidos, Dom Carlos Leo Nelligan disse que estava profundamente impressionado com o movimento espiritual, que se está realizando em benefício das forças armadas. De um modo particular manifestou toda a sua admiração pelo Mons. Arnold, Chefe dos Capelães Militares da União Norteamericana, pela sua "esplêndida organização". Acrescentou que lhe causou grande edificação "o magnífico espírito que reina entre os Capelães, das diversas armas, trabalhando todos em admirável harmonia, tanto no desempenho da sua missão específica, como nas oficinas centrais do Corpo de Capelães."

Sedas - Lãs e altas novidades

Importação direta

Fabricação própria

Casa

GEBARA

de Tecidos Ltda.

Matriz

Rua Luiz de Gamões, 36-38

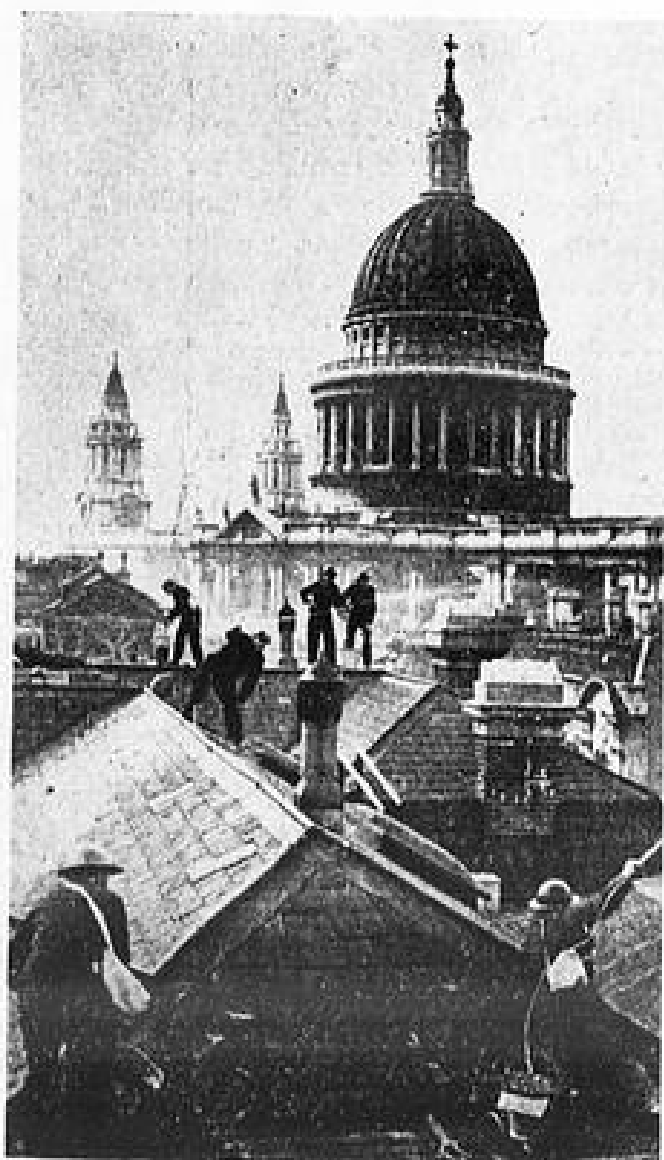
Tel. 43-0950

Única Filial

Ouvidor, 128-130

Tel: 22-7263 e 22-5816

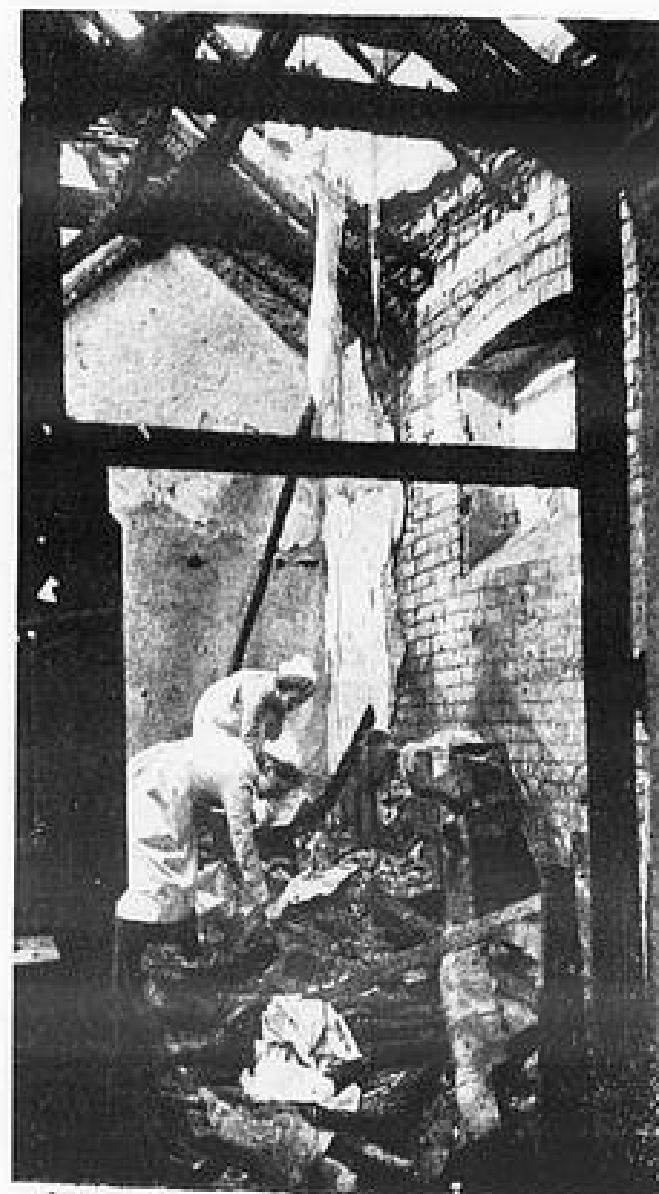
RIO DE JANEIRO



Bombeiros de Londres em exercício sobre os telhados



Bombeiros trabalhando no rescaldo depois de um bombardeio



Efeitos do bombardeio ao Hospital de São Tomas



Dois vestidos de tarde: O primeiro em fazenda lisa com pala pregueada, o 2.º em seda estampada aberto na frente com botões de côr.



Moderno modelo para passeio.
Traje esporte muito em moda para meninas.
Simple vestido para tarde.

MODAS

Jeannette

Chapéus
e
Vestidos

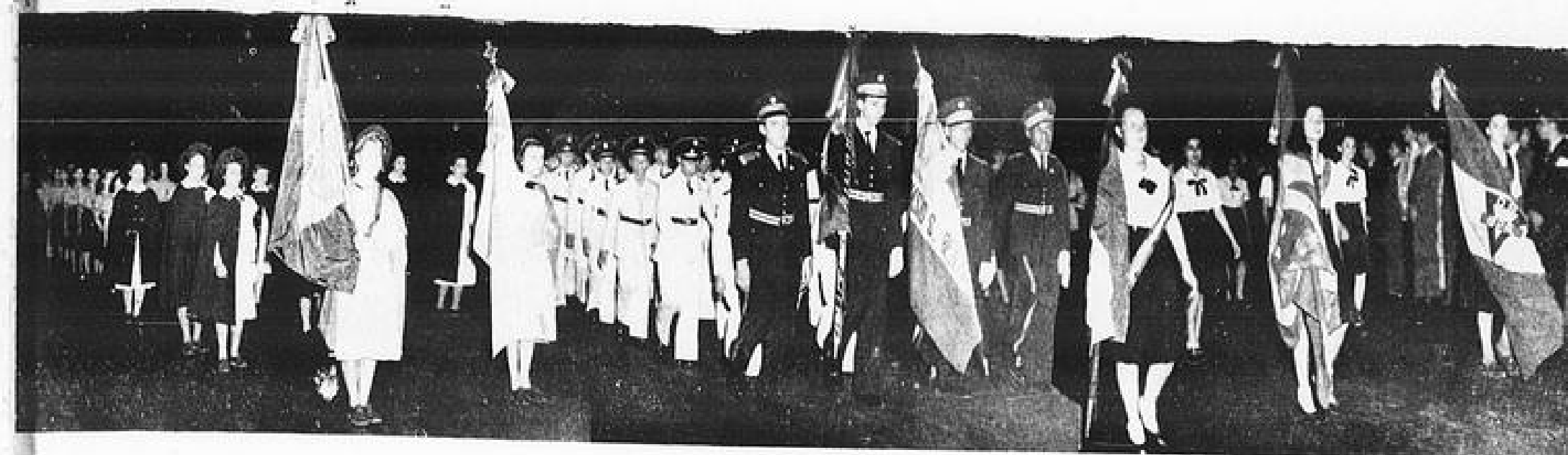
RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)
RIO DE JANEIRO



Vestido esporte muito simples.
Elegante modelo próprio para a estação.
Moderno e distinto vestido em seda estampada.



Desfile da Juventude Brasileira em homenagem à data natalícia do Presidente Getúlio Vargas.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

NATALÍCIO DE PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O país viveu no dia 19 um dia de grandes júbilos nacionais, um dia de festividades que, fugindo à referência singular de uma simples data aniversário, valeram por uma consagração espontânea e eloquente das próprias tendências e realidades auspiciosas de uma fase de evolução e das obras marcantes de um regime.

Porque em verdade o natalício do presidente Getúlio Vargas, motivo fundamental das comemorações ao 19 Abril, não deu ocasião apenas a um movimento coletivo de simpatia e apreço pessoal para com o supremo magistrado na Nação. O que se registou foi alguma coisa que se exprimiu por muito mais do que por palavras e gestos de homenagem. Afirmando ao chefe do Governo e ao cidadão a sua amizade, à maneira despretenciosa de quem participa com profunda sinceridade de um acontecimento feliz e familiar de um grande amigo, o povo brasileiro, por todas as suas expressões de cultura e atividade, primou sobretudo, na data de ontem e nas celebrações que de perto a antecederam, em manifestar vontades e propósitos capazes por si sós de exprimir o resumo de uma atualidade e o rumo decidido de uma marcha. Escolas às centenas se instalaram,

iniciativas de toda a ordem foram registradas na esfera de serviços e obras públicas, nos círculos do trabalho, das profissões, das atividades industriais, econômicas, culturais. E si assim foi nos atos que marcaram a data de maneira concreta, os pronunciamentos da palavra sensível, de outra parte, traduziram em firmeza as esperanças, certezas e entusiasmos da nacionalidade.

O "Dia do Presidente" resultou assim não apenas em um dia de festivas homenagens, mas de grandes e notáveis afirmações, sobretudo tendo-se em conta que, vibrando de um extremo a outro em atos de estima e apreço, o Brasil apresentou ao mesmo tempo, em torno do seu dirigente máximo, um espetáculo magnífico de intensa solidariedade de sentimentos e convicções. De união nacional em suma, tanto no que se refere à obra de renovação e de progresso interno como em relação à atitude brasileira no concerto internacional. E para completar esse quadro auspicioso, a contribuição que numerosas comunidades estrangeiras, comunidades americanas e de súditos de nações amigas da América, trouxeram ao brilho e vibração das homenagens, serviu de outra parte como um sinal a mais da esplêndida projeção externa do Brasil e do acerto e dignidade com que, fiel às grandes e mais caras tradições humanas,

Aspecto da concentração e missa
campal realizada na
Praia do Russell.



o país cumpre o seu destino em meio ao inquieto e penoso panorama do presente.



Instantâneo da mesa e parte da assistência da sessão em homenagem à data natalícia do Presidente Getúlio Vargas, realizada na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Presidiu a sessão o Dr. Xavier de Oliveira, leader da campanha antinipônica no Parlamento e, atualmente, presidente interino dessa importante agremiação nacionalista. Nessa reunião, em conjunto com a Sociedade de Estudos Panamericanos, foram oradores o Consul Rui Barreto, pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, e Dr. Fausto Cardona e o estudante João S. Ribeiro Filho, pela Sociedade de Estudos Panamericanos.



Os Sindicatos e Federações Trabalhistas do Distrito Federal também participando das comemorações do natalício do Presidente Getúlio Vargas, promoveram expressiva homenagem ao Chefe da Nação, que se realizou no edifício do Ministério do Trabalho. Vemos na flagrante o Ministro Marcondes Filho, quando pronunciava o seu discurso.

TIRADENTES

No dia 21 de Abril, completaram-se cento e cinquenta anos que subiu ao patíbulo, no Campo de São Domingos, no Rio de Janeiro, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido na história pátria pela gloriosa autonomia de Tiradentes. Esse acontecimento foi comemorado em todo o Brasil com grandiosas manifestações de civismo.

Temos em Tiradentes o mais puro herói sacrificado à causa da nossa independência, da qual foi o primeiro mártir, indubitavelmente o primeiro, porque, si antes dele, como pretendem alguns curiosos do nosso passado, houve brasileiros castigados como rebeldes, contra o domínio da metrópole, nenhum, como ele, se fez a alma de um movimento emancipacionista verdadeiramente forte, nem, como ele, sofreu os horrores sinistros de

uma punição autenticamente feroz, que o seu extraordinário desassombro e a sua sublime magnanimidade atraíram sobre ele próprio, desviando-a dos companheiros que teve na infanta, mas imortal conjuração mineira.

O suplício requintadamente bestial de que foi vítima, degolado e esquartejado após o enforcamento; a exposição de sua cabeça aos corvos numa praça de Vila Rica, onde se tinha urdido a conspiração, e a exibição de seus membros sangrentos ao longo da estrada do Rio de Janeiro à sede da Capitania de Minas — toda essa monstruosa selvageria, perpetrada com espetaculosa ostentação de vingança há 150 anos, no vasto campo brejoso de que fazia parte a área do antigo Largo do Recife, que tem atualmente seu nome, deu à figura de Tiradentes um realce único, sem par, indisputável e inconfundível na crônica das repressões coloniais dos movimentos revolucionários objetivando a liberdade do Brasil com a maioridade política do povo brasileiro.

Sem a delação vil de Joaquim Silvério dos Reis, não teria sido de todo impossível que a Inconfidência triunfasse no território submetido à ditadura brutal do Visconde de Barbacena, e que a insurreição se propagasse ao Rio e a São Paulo pelo menos.

Não se admite — é claro — que já naquela época lográssemos sacudir o jugo metropolitano, mas é perfeitamente crível que tais e tamanhas dificuldades ter-se-iam criado no Brasil para Portugal, país de escasos recursos militares, distribuídos, assim mesmo, por um vasto império ultramarino, que o movimento da independência teria sido provavelmente acelerado, apressando-se a separação.

Isso mostra a importância da trama tecida pelos Inconfidentes mineiros, graças, sobretudo, às infatigáveis e hábeis diligências do incólto alferes no seu esforço de articulação insurrecional.

E', portanto, de excepcional significação nos fastos da abolição do nosso cativeiro nacional a efemeride de hoje, que com a ignomínia do trucidamento de Tiradentes, atualiza a inolvidável epopéia montanhesa justamente numa hora em que estamos todos voltados para a segurança da nossa terra.

Mais uma razão haveria, pois, para que se houvessem preparado, nesta passagem da centúria e meia da execução do Protomártir, imponentes comemorações nacionais, evocativas da sua gloriosa explação, e do drama político a que ele consagrou, com o mais fervido patriotismo, a vida heróica.

A França ainda não era uma nação definida e coesa, quando ocorreu o episódio de Jeanne D'Arc, assim como não era uma nação definida e coesa o Brasil, quando Tiradentes foi supliciado. No entanto, até hoje a Pucela de Orleans é objeto do mais vibrante culto cívico e patriótico do povo francês, que nunca deixa de recordar entusiasmamente o martírio da heroína na fogueira de Ruen, sobre a qual já se passaram mais de cinco séculos, sendo de notar que essa recordação é sempre mais ardente nos instantes de apreensões e angústias para a França.

Tiradentes morreu pelo Brasil e pelos brasileiros, e sua morte foi propositadamente horrorosa, o que ainda mais justifica a perenidade do nosso reconhecimento. E', pois, como símbolo augusto da nossa liberdade e da nossa confiança nos destinos livres da Pátria, que nos cumpre reverenciar-lhe a grande memória e ensinar às gerações novas o exemplo que tão altruisticamente nos legou com o seu estupendo holocausto.



Escola de enfermagem, na cidade de Natal, no Rio G. do Norte.

AS GRANDES REALIZAÇÕES

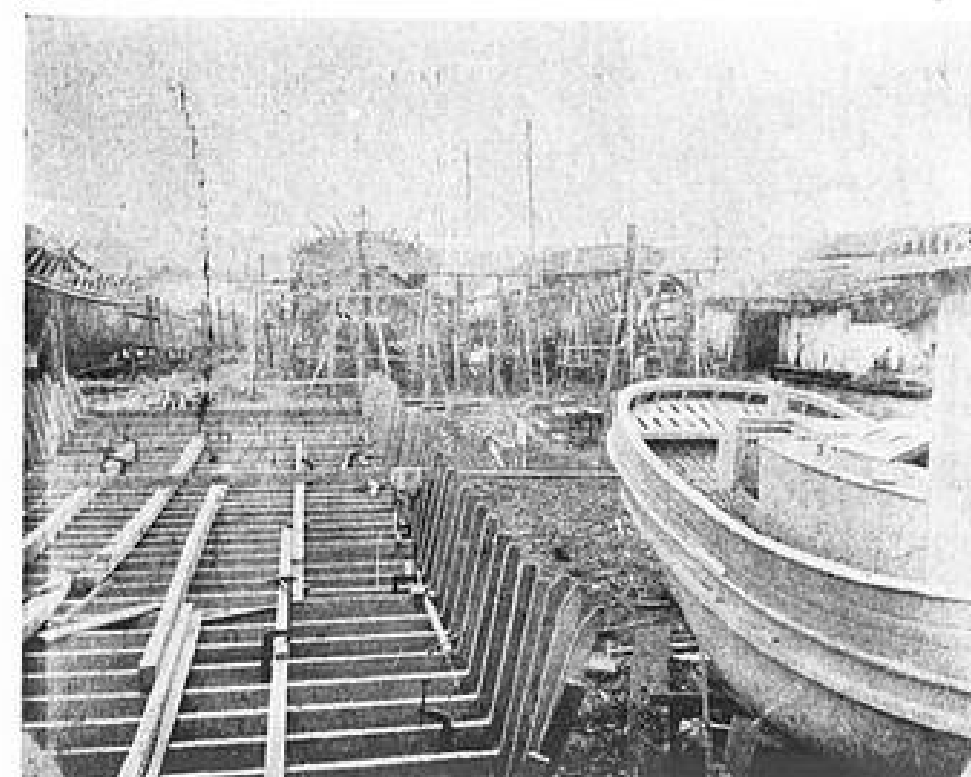
A convite do sr. Comandante Raul de Andrade Figueira, a missão paraguaia de técnicos navais, visitou, em companhia do sr. Embaixador, General Juan Batista Ayala, as oficinas e estaleiros de construção naval, à rua Carlos Seid, n. 1.



S. Ex. o sr. Embaixador do Paraguai e parte da comitiva no convés do barco de pesca "Presidente Getúlio Vargas", vendo-se em mangas de camisa o dinâmico e inteligente construtor naval, sr. M. Couto Filho.

Faziam parte da comitiva os srs.: Dr. Vitor Manuel Jara, Secretário da Embaixada; Tenente Coronel Rogério Vasquez, Adido Militar, os técnicos da Marinha Paraguaia Capitães: Ramon Diaz Bensa, Umberto Rivarola e Sindulfo Gil. Os ilustres visitantes foram acompanhados pelo Contra-Almirante Ricardo Greenhalgh, Comandante Andrade Figueira, Diretor técnico de construção naval do referido estaleiro e Diretor de Expansão Econômica do Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, Maurício Medeiros, da nossa Marinha Mercante, João Andrade, Secretário Geral da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e Capitão Mamede, do Corpo de Bombeiros desta Capital.

Ao chegar ao estaleiro do Saco da Raposa, já eram aguardados pelo sr. M. Couto Filho, grande brasileiro, que vem cooperando com o Comandante Andrade Figueira nas construções navais do nosso país, Dr. Alberto Beaumont, advogado da Empresa, dr. Aurélio Pereira Guimarães, Diretor da Companhia Sonalco, sr. Heitor Cassiano, Vice-Presidente da Sociedade de Estudos Panamericanos, representantes das autoridades civis e militares, e o sr. Pedro Arrua, intelectual paraguaio.



Aspecto das carreiras onde estão sendo construídos barcos de todas as espécies e tonelagens.

O sr. Almirante Greenhalgh, pronunciou brilhante discurso salientando a divisa "Um por todos e todos por um", ressaltando a amizade entre povos irmãos, terminando exaltando a amizade sincera e leal do Brasil ao Paraguai, cujos povos vivem



S. Ex. o Sr. General Juan Batista Ayala, Embaixador do Paraguai.

irmãnos no mesmo desejo de progredir e prosperar, trabalhando sem esmorecimento.

Os ilustres visitantes, surpresos e impressionados, observaram a faina dos operários navais.

Os técnicos paraguaios percorreram os navios Visconde de Mauá e Guanabara, de grande tonelagem, nos quais estão sendo instaladas novas caldeiras, máquinas e assentados novos motores.

O serviço de soldagem elétrica despertou a atenção e entusiasmou os visitantes.

S. Ex. o sr. Embaixador, vendo o barco Presidente Getúlio quase concluído, manifestou desejo de percorrê-lo, interessando-se pelo seu acabamento.

Ao "champagne", o jornalista João de Andrade, em vibrante oração, convidou os presentes a brindar pela prosperidade de ambos os países na sua indústria, e pela felicidade do grande povo paraguaio.

Coube ao dr. Alberto Beaumont, em nome do sr. M. Couto Filho e Comandante Andrade Figueira, fazer o brinde de honra aos dois Presidentes Vargas e Morínigo.

REERGUIMENTO DA AMAZÔNIA

Grande é, e velha, a dívida da Nação para com a Amazônia. No começo do século, a borracha secundava o café na sustentação da vida financeira e do crédito do Brasil.

Café e borracha valiam, com efeito, como únicos suportes robustos do edifício da economia nacional.

Mas a sorte dos dois produtos básicos foi diferente. Enquanto o café pode vencer crises e reaprumar-se, a borracha entrou em decadência, e acabou mortalmente golpeada pela concorrência do similar de plantação do Oriente. E' uma triste história que todos conhecem.

Em consequência, por imprevidência, por descaso e por esnazez de descortino dos governos locais e do governo central, as necessidades do vale amazônico deixaram de ser atendidas, de modo que culpa houve, e não pequena, da Nação no terrível descalabro, que poderia ter sido conjurado, mesmo em face da competição asiática, porquanto a região dispunha de muitas outras fontes de riqueza natural que, com a borracha, ficaram desprezadas.

Dada a ruína da indústria extrativa, os problemas amazônicos permaneceram sem solução, a terra despovoou-se ainda

Fábrica de Cerveja Conceição

RUA DO LAVRADIO, 69-71

Fone 22-1655

Tem sempre Cerveja de Primeira Qualidade como sejam: BRANCA, PRETA OU PA' e TRANSMONTANA

Recebe-se toda e qualquer encomenda

IGLESIAS & GONZALEZ

Rio de Janeiro



Com a presença do representante do Presidente da República, do titular da pasta do Trabalho, do Chefe de Polícia e de altas autoridades, realizou-se no edifício do Pretório a inauguração do Gabinete Legal da Vara de Acidentes do Trabalho.

mais, o progresso e a prosperidade entraram em longa e penosa fase de declínio e, a seguir, de estagnação.

Assim, pois, a Nação deixou de pagar a dívida contraída com a Amazônia ao tempo em que esta acabara de prestar uma contribuição culminante ao reerguimento econômico-financeiro do Brasil.

Estamos recordando esse passado constrangedor justamente com o fim de dar a significação devida ao movimento que ora se levanta, da parte do Governo da República, para prestar aos dois Estados do extremo setentrional e ao Acre os benefícios de ordem, pode-se dizer, vital, que durante dilatados anos vêm reclamando e esperando.

Lícito é crer que a dívida vai ser, enfim, resgatada, importando em resgate da própria Amazônia, pois o plano anunciado é de proporções aptas a libertá-la dos males terríveis e temazes que a têm sacrificado.

Tendo estado em Belém e Manaus, pôde o sr. Getúlio Vargas verificar, em toda a sua premência e extensão, a necessidade inadiável daquele serviço, como fundamento e ponto de partida para o seu anunciado programa de valorização do vale e integração deste no conjunto do Brasil que progride e prospera.

Resultado desse exame direto é a deliberação tomada por sua excelência, segundo nos diz em suas declarações o ministro Gustavo Capanema, de mandar promover estudos sanitários regionais para o plano de saneamento a ser executado e para o qual, em decreto-lei recente, foram abertos os créditos que se tornam imprescindíveis.

Mas já agora a tarefa poderá ser consideravelmente aliviada, graças ao oferecimento do governo de Washington, que pôs às ordens do Governo do Brasil recursos financeiros e técnicos que permitem ampliar a rede de atividades traçada ao saneamento.

Nosso Governo aceitou o concurso de Washington e vai ser, por isso, criado um serviço especial, que o ministro da Educação e Saúde trata de organizar neste momento, em colaboração com o dr. G. C. Dunham, representante, no Brasil, do organismo norte-americano ao qual vamos ficar devendo a estimável cooperação, uma prova a mais do extraordinário interesse que incessantemente manifestam os Estados Unidos pelas grandes causas que representam as mais altas aspirações e conveniências do nosso país.

Assim, pois, a iniciativa que já havia tomado o Governo Federal veio aliar-se a do governo da fraterna União do norte, de modo que podemos firmemente esperar dessa poderosa conjugação de esforços e recursos, em dias bem próximos, o reerguimento da Amazônia, valorizada e engrandecida dentro do grande Brasil.

Logo depois que rebentou o conflito europeu, vários economistas, quer norte-americanos, quer brasileiros, declararam em entrevistas publicadas em nossa imprensa que as oportunidades que se nos entreabririam, no setor da exportação das matérias primas de origem mineral seriam de fato amplas e promotoras. O Brasil, em seu entender, estava fadado a aliar uma forte exportação de produtos alimentares, de óleos vegetais, de matérias primas vegetais e de artigos manufaturados a um movimento de remessa deveras apreciável de minérios em geral. Se soubessemos tirar partido da situação, que se nos debuxaria, poderíamos dentro de algum tempo ser não apenas

o maior exportador de café e de algodão da América Latina, senão também o vendedor continental número um de matérias primas minerais.

Que essa advertência não caiu no olvido nem tombou em terreno suário, é bastante ao nosso ver consultarmos o diagrama de nossa exportação, dessa classe de produtos. As matérias primas de origem mineral, cujo valor total de exportação foi em 1939 de 125.931 contos, subiu em 1940 para 221.813 contos e para 487.803 contos em 1941. A melhoria foi, portanto, mais do que evidente, demonstrando que o conceito exarado pelos estudiosos nacionais e estrangeiros, dos problemas de nossa economia não se divorçara da verdade.

O incremento das vendas desses artigos, sobre contribuir para diversificar, opulentar e estabilizar a estrutura da exportação nacional, representa ainda uma de nossas boas ajudas econômicas à causa por que se batem as nações aliadas. Esses povos necessitam, hoje mais do que nunca, de nossa riqueza mineralógica. Negá-la, sobretudo em momentos que tais, seria dar provas de um egoísmo econômico e político, que se não conduna com a natureza do papel que o Brasil deve desempenhar, no conflito em andamento.

MINISTRO OSWALDO ARANHA

Comemorou-se no dia 15 o 4.º aniversário da posse do senhor Oswaldo Aranha no Itamarati.

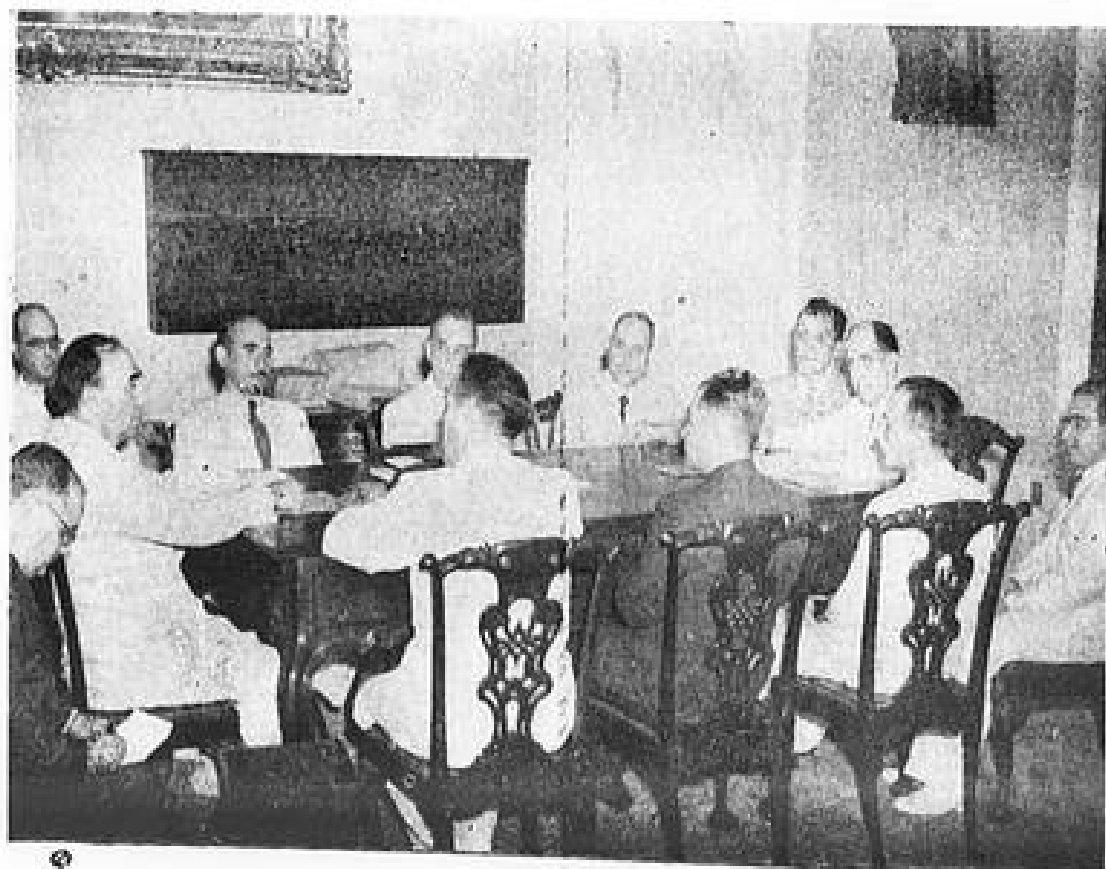
Durante esse período, em que se processaram graves acontecimentos na política americana e universal, o Itamarati manteve, sob a direção do sr. Oswaldo Aranha, como executor do pensamento do presidente Getúlio Vargas, uma orientação realista e firme, que reviveu e ilustrou as mais belas tradições da diplomacia brasileira, no Império e na República.

Antigo ministro de várias pastas, com uma clarividência política que é o segredo de sua rápida e vitoriosa carreira na vida pública vindo da chefia da nossa embaixada em Washington, onde continuou a obra iniciada por Salvador de Mendonça e Joaquim Nabuco, enriquecendo sua experiência no estudo diário dos graves problemas internacionais, o sr. Oswaldo Aranha estava destinado a realizar de maneira feliz, no Itamarati, a política americanista do chefe da Nação.

Coube-lhe dar polidez nunca antes atingida à nossa secular amizade com os Estados Unidos, identificado que se encontrava com o pensamento do presidente Getúlio Vargas e a orientação do governo de Washington em relação ao Brasil.

Ao mesmo tempo, emprestou sentido objetivo, caráter construtor aos ideais de solidariedade continental, no participar, como delegado do Brasil, da Conferência de Consolidação da Paz de Buenos Aires, inaugurada pelo presidente Roosevelt, e ao vencer, com decidida energia, na direção do Itamarati, perigosos obstáculos opostos àquela política nas Conferências de Lima, Panamá e Havana.

No natural desdobramento dessa ação preservadora da unidade americana, preparou o sr. Oswaldo Aranha o êxito da



Sob a presidência do Embaixador Maurício Nabuco, secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, instalou-se, no Palácio Itamarati, a Comissão Mista Brasileiro-Paraguaia, encarregada de estudar a criação de uma frota mercante brasileiro-paraguaia, na conformidade com o artigo II do Convênio entre as duas nações.

recente Conferência do Rio de Janeiro, em que se completou, na comunhão de todas as nações, continentais, o esforço das anteriores para organizar a defesa coletiva e solidária do continente.

Foram os próprios chanceleres dos demais países, os observadores estrangeiros entre eles o professor Percy Alvin Martin, da Universidade de Stranford, jornalista e escritores, que pro-



Regressou dos Estados Unidos o Sr. Manuel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial, onde fora adquirir unidades destinadas ao transporte de petróleo peruano para o Brasil.

clamaram a influência decisiva da ação pessoal do sr. Oswaldo Aranha nessa última assembléia.

Com o "penacho" de cavalheiro das boas causas, pondo em jogo sua sedução pessoal, valendo-se do magnetismo de sua presença e de uma habilidade rara, conduziu a América à posição mais avançada, na luta contra a tirania e a escravidão.

Há, assim, motivos de sobra para que a Nação aplauda, unânime, a orientação dada, nos últimos anos, à sua política exterior, pelo sr. Oswaldo Aranha.

O DIA PANAMERICANO

O 14 de abril é consagrado à comemoração da unidade espiritual e da solidariedade fraternal dos povos do continente de Colombo. Essa unidade e essa solidariedade representam a suprema causa do panamericanismo.

Não teve outro intuito a origem da comemoração, cuja iniciativa se deve à justa diretora da União Panamericana, junta formada pelo secretário do Estado dos Estados Unidos e pelos representantes diplomáticos dos países americanos acreditados em Washington.



Técnicos Norte Americanos em óleos vegetais, que se encontram em nosso país. São os sres. George Jamieson, James Mood e John Gordon, em companhia dos sres. Joaquim Bertino de Carvalho, Silvino Rolim e Clovis Mascarenhas.

É incontestável a benéfica influência que essa decisão exerceu desde logo em prol de um melhor entendimento e de uma aproximação mais íntima entre as nações continentais. Ela franqueou o caminho à política de boa vizinhança inaugurada pelo presidente Franklin Roosevelt e virtualmente signi-

ficou uma reação vitoriosa contra o predomínio, por longas décadas, de um isolamento funesto, além de ilógicos, entre os povos livres do Novo Mundo.

Mas, se, anteriormente, a data consagrada à unidade espiritual e à solidariedade fraternal das Américas já tinha uma expressão seguramente definida a respeito do destino que a mais de 200 milhões de cidadãos concientes cabe na marcha da civilização continental, apresenta-se agora a grandiosa efeméride com uma significação excepcionalmente avultada pela gravidade da situação em que as contingências da gigantesca colisão mundial nos colocaram.

A principal nação do continente está em guerra. Na sua quasi totalidade, as demais nações com aquela poderosa irmã se solidarizaram, rompendo os elos diplomáticos que as uniam aos países agressores. Embora algumas não tenham a mesma atitude, é lícito afirmar que a defesa do continente americano é causa que reúne a generalidade dos sufrágios das nossas 21 Repúblicas; e, como o ataque só pôde provir das potências totalitárias, segue-se que formamos todos uma frente única, unida, irrompível contra a tirania abominável de brancos e amarelos que aspira a escravizar a humanidade.

Assim, pois, este 14 de abril alvorece para as Américas de um modo diferente dos anos anteriores. Estamos francamente em guerra no norte e virtualmente em guerra no centro-sul, e a causa suprema do americanismo não tem por que vacilar e duvidar ante a experiência de solidez a que a submetem as terríveis circunstâncias desta hora.



A União dos Escoteiros do Brasil recebeu, em sua sede, o escoteiro norte americano Alan Bath, que está percorrendo os países da América numa viagem de boa vontade. Vêmos um flagrante da visita do "boy scout" a U. E. B.

Achamo-nos realmente congregados em torno do ideal de liberdade que norteia os nossos passos desde que os pioneiros augustos da independência e formação político-jurídica dos nossos povos nos legaram a responsabilidade da conservação dos nossos destinos soberanos.

A América é um só corpo e uma só alma, uma só consciência e uma só vontade, uma só força e uma só fé. Não há mais ambiente para temores e desconfianças, hesitações e abstenções, particularismos e isolamentos, diante da poderosa cadeia de inimigos do gênero humano que a todo momento podem estender contra nós a rede sinistra do seu imperialismo, depois de haverem desdobrado em nossos países a rede secreta da sua espionagem.

Não há, pois, mais lugar para prevenções e separações, porque, si não nos mantívéssemos cada vez mais identificados uns com os outros, se não consolidássemos definitivamente nossos vínculos de vizinhança e afeição, como os de uma autêntica família de nações que conhecem o perigo e seus processos para surpreender, dividir e dominar, poderíamos expor-nos às conjunturas de uma catástrofe, que custaria, como já custou a tantas raças despercebidas ou ingenuamente confiantes, a nossa própria existência livre.

Não é, portanto, como mera data simbólica que festejamos este 14 de abril em toda a extensão das terras e águas do Novo Mundo. É, hoje, efetivamente, como afirmação de realidade que comemoramos o acontecimento felicíssimo, inspirado no idealismo exuberantemente sadio da União Panamericana.

A comemoração atual é menos a de um ato simbólico, que a de uma realidade magnífica, pois não há, neste instante,

em tôdas as Américas, um conciente ser humano, nelas nascido, ao qual falte a exata compreensão de que só sinceramente unidos defenderemos com êxito o patrimônio dos nossos direitos, as tradições da nossa história, as conquistas do nosso progresso e cultura e a nossa própria vida.

Consequentemente, a formação dessa consciência continental, que as ameaças e os riscos vieram tornar mais vigilante, é, em grande parte, resultado da campanha panamericanista iniciada e desenvolvida, em dezenas de anos, sem trégua, sem esmorecimento pela benemérita União Panamericana, que devemos igualmente reverenciar neste dia consagrado à causa que ela tanto concorreu para fazer triunfar.

DADOS ESTATÍSTICOS

Ao Santo Padre Pio XII foi oferecido um exemplar do Anuário Pontifício de 1941, que contém dados estatísticos sobre a vida religiosa em todo o mundo muito interessantes.

São 1218 as arquidioceses e dioceses, e 54 as abadias e prelazias "nullius", territórios separados das dioceses, sob a jurisdição de um Prelado. Além dessas dioceses e prelazias, existem 458 vicariatos, prefeituras e missões, com seus Prelados e Administradores.

No Sagrado Colégio, eram 15 as vagas Cardinais. Eram 783 os Arcebispos e Bispos Titulares. A Sagrada Congregação da Propagação da Fé mantinha 73.887 missionários, sendo: 20.578 sacerdotes, 8.514 irmãos leigos e 44.835 religiosas; 36.783 escolas com 161.447 professores e catequistas, e 5.288.000 alunos; 73.800 eram os enfermos, leprosos 42.117, em 946 hospitais, e 3.685 dispensários. As ordens e congregações religiosas pontifícias eram em número de 835, sendo 676 femininas e 159 masculinas. Em 60 países tem representações a S. Sé, sendo 38 diplomáticos e 22 delegados apostólicos, e 35 são as nações que tem representações diplomática junto à S. Sé, e 25 mantem representação particular ou por intermédio de outras Embaixadas.

POPULAÇÃO DO MUNDO SEGUNDO AS RELIGIÕES

	Europa	Asia	Africa	América	Oceania	Unív.erso
Católicos	225.500.000	22.500.000	9.800.000	151.000.000	2.200.000	411.000.000
Protestantes	129.500.000	5.500.000	8.600.000	41.400.000	6.200.000	191.200.000
Cismáticos	102.500.000	23.500.000	8.900.000	1.100.000	500.000	136.500.000
Maometanos	22.000.000	191.000.000	56.500.000	9.000.000	600.000	279.100.000
Jud. e Sintoístas	5.500.000	20.500.000	600.000	8.900.000	500.000	36.000.000
Budistas		246.000.000				246.000.000
Bramanistas		214.000.000				214.000.000
Confucistas		162.000.000				162.000.000
Indús e Taoístas		258.000.000		1.000.000		259.000.000
Sem relig. e pag.	29.500.000	62.000.000	69.100.000	67.700.000	2.000.000	230.300.000
S o m a	514.500.000	1.205.000.000	153.500.000	280.100.000	12.000.000	2.136.000.000

A Igreja Católica, é, pois, a maior do mundo, 411.000.000 nos 5 continentes!

A Flor de Maio

São as flores a exteriorização de um pensamento delicadíssimo de Deus, causa exemplar, causa eficiente e causa final de toda a criação.

Não admira, pois, que as letras, as artes, as ciências e a própria vida social e doméstica dos povos atestem, cada qual por seu modo, a muita estima e apreço em que têm aquele dom do Criador, porventura, o mais belo e mimoso em toda a natureza.

A literatura de todos os povos, encontrando nas flores uma fonte perene de elevada inspiração e de riquíssimas imagens, dedica-lhe páginas enternecidas, repassadas de puro e são lirismo, porventura, as de mais variado colorido.

As artes acreditam-se e progredem quando põem em relevo, quando imitam ou de algum modo reproduzem o variado matiz de suas cores, o maravilhoso tecido das suas pétalas e a deliciosa harmonia das suas proporções.

O estudo das flores constitui o principal ramo de uma das mais atraentes e populares ciências, qual é a botânica. E não é sem grande louvor para as flores que as outras ciências lhe rendem comovida homenagem, quando as escolhem para coroar o talento e o mérito científico.

Em tôdas as festas sagradas e profanas, públicas e domésticas, são as flores o mais belo ornamento natural; e, onde quer que se encontrem, dão logo a nota do asseio, da ordem e do sentimento estético, revelando não sei que bem estar, delicadeza, ternura e elevação.

Ora uma das mais belas, honrosas e dignificadoras prerrogativas das flores é andarem associadas ao culto de Maria. A falta de melhor e mais adequada expressão, os escritores sagrados e eclesiásticos vão buscar à riquíssima flora do Oriente as imagens mais formosas e expressivas para designarem a Virgem Imaculada ou alguma das suas ideais perfeições e virtudes. Maria é a flor dos campos e o lírio dos vales, a rosa mística e o jardim fechado, plantado pela mão do Criador.

Os palmares de Cades, os roseirais de Jericó, os cedros do Líbano, os ciprestes de Sião, as oliveiras dos campos, os plátanos junto das correntes, a vinha florida, o bálsamo aromático, a mirra escolhida, o nardo precioso, tudo quanto há de belo e mimoso na flora, são graciosas imagens dos Livros Santos, aplicadas pela Igreja à Santíssima Virgem, tanto na liturgia e festas que lhe consagra, como nos louvores e pregação dos seus Doutores, Padres e Escritores eclesiásticos.

(Continua na pag. 24)

O POEMA DO MAGNIFICAT

Tradução brasileira em verso do cântico da Virgem Maria

Glorifica a minha alma o Senhor!
E a louvar, meu espírito exulta,
Rejubila em meu Deus, Salvador!
Porque os olhos voltou das estrelas
Para a escrava ante os homens oculta,
E esplendeu sobre a minha humildade
A grandeza imortal da Trindade!...
Neste beijo de luz, desde então,
A mais bela entre as virgens mais belas,
Pelos tempos em fora invocada,
Fis que todos a mim chamarão,
Para sempre — A Bem-aventurada!

Porque em mim, Deus, O que é onipotente,
O que inspira ao meu peito amor tanto,
Grandes cousas me fez por me olhar,
Maravilhas, prodígios sem par...
Glória ao seu nome altíssimo e santo!
E por todos que O temem igualmente,
Lhe guardando em fraterna concórdia,
Os tesouros da fé majestosa,
Ele estende com a mão luminosa,
Qual bom pai, toda a misericórdia!
E a mão do Senhor, que perdoa,
De progênie em progênie, abençoa...

Israel deixa ver, passo a passo,
Todo o plano de Deus, redentor...
Exercendo o governo, o Senhor
Ostentou o poder do seu braço:
Aos soberbos, de orgulho abrasados,
No seu mau coração confundiu;
Reis e tronos de morte feriu...
E aos humildes, aos bons, desprezados,
Com sublimes razões exaltou!
Do ouro a febre, com os seus desvarios,
As fortunas desfez e a cobiça,
Sendo expulsos os ricos vasio...
Mas aos pobres, sem pão, sem justiça,
Com fartura de bens cumulou!

E o seu pacto, firmando de novo,
Acolheu a Israel — o seu Povo,
Enviando-lhe o seu Salvador,
E lhe abrindo o seu reino de amor...
Por lembrar-se da antiga promessa,
Feita aos Pais, desde o Edem expressa,
Com a visão da Mulher que afinal,
Pisaria a serpente infernal...
E firmada depois com Abraão
E com a sua fiel descendência,
De que nele achariam clemência
As nações... E firmadas no bem,
Para sempre ao Senhor louvarão!...
Pelo tempo dos tempos... Amen!

A Flor de Maio

(Continuação da pag. 22)

Não é só, porém, com este exuberante e encantador simbolismo que as flores andam engrandecidas no culto de Maria: são símbolos, é verdade, e são também homenagens. E era justo que o fossem. As flores, o mais delicado mimo da natureza, deviam correr pressurosas, a lançar-se aos pés da Mãe do Criador, da digníssima Rainha do Universo.

Na antiga e tão célebre igreja abacial de Cluny, conservava-se um curioso capitel que tem no centro de uma das faces uma antiquíssima imagem em relevo da Santíssima Virgem e, em volta da auréola este conhecido hexâmetro: *Ver primos flores, primos adducit honores.*

Delicado pensamento! As primeiras flores da primavera são as primeiras homenagens à Maria. "Com as primeiras flores, traz a primavera os primeiros louvores".

E são, de fato, as flores dos jardins e as flores do campo, verdadeiros obsequios, louvores e homenagens prestados à Mãe, enquanto adornam os seus altares e perfumam o ambiente onde se veneram as suas imagens.

Esta homenagem das flores condiz tanto com o suavíssimo culto de Maria, que todas as outras homenagens, louvores e obsequios prestados em sua honra, por uma justa e natural apropriação também se chamam flores: flores espirituais, flores da alma, flores cultivadas e colhidas no coração. Uma das devoções mais populares, mais autorizadas e salutares da Igreja toma o nome da mais formosa das flores — *rosa ou coroa* — com que prestamos homenagens à Virgem Santíssima, semelhantes às que lhe foram prestadas pelo Arcanjo, na repetição da saudação angélica.

No jardim da criação, Maria é a mais mimosa entre todas as flores, daí o consagrar-lhe a Igreja um mês inteiro durante o ano, para que perfumado fique todo o JARDIM MÍSTICO DA IGREJA. Vossa flor é, pois, esse BERCINHO, onde colocaremos flores durante o mês, flores, que perfumarão, por certo, o Coraçãozinho Imaculado, mas nunca conseguirão recender tanto quanto ao aroma daquela que é a ROSA MÍSTICA e o LÍRIO DOS VALES.

Apresentamos entre outras flores as seguintes:

- 1) Venceremos o respeito humano com o desprezo.
- 2) Nas nossas confissões, seremos sinceros na acusação dos pecados e procuraremos excitar a contrição penetrando nas chagas abertas pelo nosso viver pouco cristão.
- 3) Seremos assíduos no nos aproximar da Sagrada Comunhão e o faremos com muita devoção, prolongando o mais possível a ação de graças.
- 4) Com fervor e frequentemente teremos o nosso pensamento fixo em Deus na oração, tendo presente Nosso Senhor orando no horto.
- 5) Desprezando todas as vaidades do mundo e conformando-nos com a vontade santíssima de Deus, aceitaremos a morte resignadamente e alegres, sendo a morte o dia da vida.
- 6) O nome santíssimo de Jesus estará sempre nos nossos lábios, como mel que dulcificará as nossas almas, certos de que este nome infundirá nas nossas almas a certeza do perdão das nossas faltas, nesse mar sem fim que é a MISERICÓRDIA do SENHOR.
- 7) Imagem de Deus e feita para Deus, a nossa alma precisa ser salva, pois foi remida pelo SANGUE PRECIOSÍSSIMO de um DEUS, que é o seu PARAÍSO.
- 8) Com fé e confiança no patrocínio da Santíssima Virgem, procurarei iniciar todos os meus trabalhos e todas as minhas ações.
- 9) Repelirei todas as tentações com o sinal da cruz, e nos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, retirarei coragem e força para resistir a todas as provações da vida.
- 10) O Domingo é o dia do Senhor por excelência. Com leituras piedosas, conversas edificantes, na união com Nosso Senhor pela oração, procurarei o descanso para a minha alma: mais ainda na assistência da santa missa. Como é rica a alma que com fervor assiste à santa missa!
- 11) Com toda a reverência, respeito e observando silêncio absoluto, entrarei na casa de Deus, na Igreja.
- 12) O segredo da harmonia num lar cristão está na tolerância dos defeitos do nosso próximo e no auxílio mútuo em todas as necessidades. E si pensássemos, então, que o nosso próximo é a imagem de Deus!
- 13) De meditação profunda é a hora do Angelus para a alma verdadeiramente devota de Nossa Senhora. Que palavras

santas as do Anjo à Santíssima Virgem, e que humildade a de Nossa Senhora, ao ser exaltada!

14) Visitando os enfermos, lembrar-me-ei do carinho que Nosso Senhor tinha por eles e procurarei confortá-los e consolá-los.

15) O sofrimento é o caminho certo que nos conduz ao céu. Abraçarei com resignação todos os que a Divina Providência quiser repartir comigo, e nos sofrimentos de Jesus irei buscar paciência e amor à mortificação.

16) Tendo presente a simplicidade da Santíssima Virgem, procurarei vestir-me cristãmente.

17) Refletindo os olhos o que se passa no íntimo da nossa alma, serei recatado nos meus olhares, em casa, na rua e em toda a parte.

18) O corpo é a prisão da minha alma. Lembrando-me que um dia ressuscitarei com este mesmo corpo para ver ao meu Deus, com todo o pudor o tratarei, evitando cair nalguma falta, que seja reputada como de desrespeito às Chagas Santíssimas de Nosso Senhor, e aconselharei traços de rigor a todos aqueles que notar se vestem pouco cristãmente.

19) Nas minhas conversas, serei prudente e moderado.

20) Na caridade de Nosso Senhor amarei a pobreza.

OBSERVAÇÃO — Far-se-á o sorteio destes vinte pontos, sendo o número tirado o ramalhete a ser oferecido à Santíssima Virgem e, em seguida, rezar-se-á uma Ave Maria na intenção indicada.

1) No dia sorteado, far-se-á uma comunhão pela PAZ.

2) Estejamos sempre preparados para a morte, considerando estas palavras de S. Afonso:

a) Hei de morrer, mas não sei quando;

b) Hei de morrer, mas não sei onde;

c) Hei de morrer, mas não sei como;

d) Tudo que sei é que, si morrer em pecado mortal, estarei no Inferno para sempre.

Pela Paz, Conversão dos pecadores e pelos Agonizantes, comungarão na Capela de Nossa Senhora Menina, nos domingos do mês de Maio, nesta ordem as seguintes pessoas: 1.º domingo, as Crianças; 2.º domingo, as moças; 3.º domingo, as Senhoras; 4.º domingo, os Homens; 5.º domingo, Comunhão geral.

As semanas do mês de Maio serão santificadas pelos devotos de N. S. Menina da seguinte maneira:

Primeira semana — de 30 de Abril a 2 de Maio:

ORAÇÃO — o lembrai-vos antes de dormir, como arrimo para as horas da noite.

Segunda semana — de 3 a 9 de Maio:

MARIA é nosso refúgio. Recorramos a Ela nas tentações. A vida é um combate — O inimigo das almas corre pressuroso para perdê-las. A devoção do terço é muito recomendada e indulgenciada.

Tercera semana — de 10 a 16 de Maio:

MARIA é nosso modelo, a quem devemos sempre imitar. Nas horas de sofrimento e tristezas aproximemo-nos de Maria; rezemos com mais fervor; esperemos com paciência a sua proteção, pedindo-lhe nos abençoe; um dia sem sofrimento é um dia sem merecimento. Ao toque do Angelus, rezemos ao menos uma Ave Maria.

Quarta semana — de 17 a 23 de Maio:

A Santa Missa e a Comunhão. Unificação dos sentimentos de respeito e amor, assistindo ao Santo Sacrifício e comemorando a Paixão de Jesus. Digamos antes de comungar: O' Minha Mãe, é de vossas mãos que desejo receber Jesus, dai-mo. Em seguida, recitemos os atos. Depois da comunhão digamos: Minha Mãe, guardai Jesus em minha alma, e afazei-o viver e reinar.

Quinta semana, de 24 a 30 de Maio:

Maria viverá conosco. No prazer, agradecemos a Maria; na inquietação e no temor de algum acontecimento triste, aproximemo-nos ainda mais de Maria; na aflição, murmuramos, suavemente, o nome dilettíssimo de Maria. Alegremo-nos em dizer:

Maria é minha Mãe, eu lhe pertenco;

Maria é minha Rainha, eu lhe obedeco;

Maria é minha soberana senhora, eu a sirvo;

Maria é minha mestra, eu a escuto;

Maria é meu modelo, eu a imito;

Maria é meu sustentáculo, eu nela me amparo;

Maria é minha força, eu combato unido a Ela;

Maria é meu refúgio, eu repouso em seu seio.

DIA 31 DE MAIO — COROAÇÃO de Maria Santíssima:

Um adeus de saudade a Maria Santíssima, para perpetuar a nossa união com Maria, durante o mês, em que fizemos súplicas e recebemos bênçãos.



Sociais

"Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas; o mercenário, porém, e o que não é Pastor e de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, e o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas. Mas o mercenário foge, porque é mercenário e porque não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom Pastor e conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem. Assim como o Pai me conhece, assim eu conheço a meu Pai e dou a minha vida por minhas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas e que não são deste aprisco, e convem que eu as traga, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só Pastor" (João, 10-11-16).

ANIVERSÁRIOS:

Abril

- 1 — Alfredo Franklin de Matos.
- 2 — Manuel José Anachoreta.
- 4 — Dr. Josué Santos Lima.
- 6 — Edgardina Viana Moreira.
- Carmencita de España Iglesias.
- 7 — Maria Lúcia Alvim Fereira Pinto.
- 8 — Noêmia Menezes Alvim.
- 12 — Sebastião Franklin de Matos.
- 13 — Olga Gouvêa.
- 15 — Eduvaldo Costa Matos.
- 17 — Manuel Domingos España.
- 18 — Joana Nunes de Almeida Oliveira.

- 20 — Theo e Nêa Freitas de Azevedo.
- 21 — Edgivaldo Costa Matos.
- 23 — Jorge Ramalho Anachoreta.
- Maria Muller dos Reis.
- Georgina Esteche de Carvalho.
- 24 — Noêmia Lisboa Autran.
- 25 — João Batista Rocha.
- 26 — Hugo Fernando de Oliveira Filho.
- José, filho de Rosa Tavares de Carvalho.
- 27 — Celeste de Souza Mendes.
- 28 — Maria Júlia Marçal.
- 29 — Maria de Jesus de Almeida Nunes.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Na Capela de N. S. Menina, fizeram a primeira comunhão: Roberto e Madalena Martins da Rocha.



Flagrante tomado na Igreja de Sant'Ana, durante o batismo da galante menina YLCE, filha do Sr. Ulisses Carvalho e de D. Geralda S. Carvalho.

CRISMAS:

Na Capela de N. S. Menina crismaram-se as seguintes pessoas:

Marco:

- 29 — Albertina Cardoso Castanho.
- Maria Celeste Cerqueira e Gerorgete Castanho.

Abril:

- 2 — Dr. Alvaro Vieira do Couto.
- 4 — Júlia Amado.
- 5 — Neide Moura.
- Luiz Cardoso Amaral.
- Raul Amaral.
- Cláudio Amaral.
- Zelinda Souza.
- Cléia Moura.
- Claudete Borges.
- Maria Graziela Maia.
- 12 — Luiz Amorim, Hélio Campos Neto, Ivone Campos Neto, José Carneiro.
- 20 — Maria Lúcia de Barros.
- 23 — Deise Maria Soares.

Na M. A. B. E.

ANTIGO INSTITUTO SUPERIOR DE REPARATÓRIOS



Coronel Sebastião Fontes, Diretor proprietário do acreditado estabelecimento de ensino Mabe antigo Instituto Superior de Preparatórios com cerca de 3.000 alunos.



Senhorita Cecilia de Lourdes Santos Lima filha do nosso colega de imprensa, Dr. Josué de Santos Lima, bacharelada em ciências e letras, que continuará seus estudos em Medicina.



A Mãe do Céu

Diogo era órfão. Seu pai morrera vítima da explosão de uma mina, e este golpe terrível levava sua mãe a mais completa indigência. Os vizinhos procuraram auxiliar, mas os recursos eram poucos, e a infeliz viúva pouco tempo teve de vida.

Uma noite, o pequeno Diogo estava junto da mãe doente; adormecera a seu lado sobre a pobre esteira, no chão. Sentiu que uma mão gelada lhe passava no rosto e despertou.

Levantou, esfregando os olhos, ajoelhou-se inclinando-se sobre a mãe, que, reunindo as forças, disse:

— Diogo... vou-me embora... porém tens uma mãe no céu... Lá, nos encontraremos...

Pronunciou ainda os nomes de Jesus, Maria e José e foi para Deus.

No dia imediato, uma mulher da vizinhança encontrou o pequeno, adormecido pela fraqueza e o esgotamento, junto do cadáver materno.

—oOo—

Não longe da igreja e do cemitério, dois velhos, sem filhos, viviam em uma casinha, à margem da estrada.

Tinham apenas o necessário para matar a fome, porém, eram ricos em virtudes e boas obras.

A velha, assim que soube da morte da pobre viúva, veio logo. Com precaução, tomou o pequeno, envolveu-o em seu chale e levou-o para a casa.

Ali chegando, deitou-o na própria cama e deu-lhe algumas colheres de leite. O menino despertou.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

a velha acariçou-o. Tanto ela como seu esposo compadeceram-se do pobrezinho. A mulher disse:

— Pedro, o Senhor não quis que tivéssemos filhos, adotemos esta criança!

— Ia propôr-te isto mesmo, Catarina, respondeu o velho.

Pelo amor de Deus, os restos mortais da viúva foram conduzidos à sepultura, celebrando o vigário a santa Missa pelo repouso de sua alma.

O menino tinha completado sete anos, porém estava tão pouco desenvolvido, que ninguém lhe daria esta idade.

A mão direita da carinhosa mulher alisava os compridos anéis de seus cabelos, então ele escondeu o rosto no seio carinhoso de sua mãe adotiva e começou a soluçar.

Ela permitiu que chorasse e, quando notou que estava mais calmo, ouviu-lhe a pergunta:

— Onde está o céu?... Quero ir para o céu... Minha mãe disse-me que lá haveria de encontrá-la.

Recomeçou o pranto, apesar de mostrar-se mais calmo.

— Querido menino, Pedro, tu e eu queremos ir para o céu, quando Deus nos chamar... Agora, cumpre-nos ir à igreja...

A velha ocupava-se em entreter a luz de uma lâmparina suspensa diante do altar de Nossa Senhora das Dores. A claridade era fraca e a imagem estava longe ser uma obra prima... Diogo e Catarina ajoelharam-se, e a velha pediu que se rezasse uma Ave-Maria à Mãe do Céu.

Diogo juntou as mãos e, olhando com amor, a imagem de Maria, recitou a saudação angélica.

Daquela dia em diante, não faltaram em fazer a visita e rezar.

—oOo—

Diogo cresceu, adquiriu forças, tornou-se um bonito rapaz, mostrando grande empenho em orar na igreja e ver a Mãe do Céu.

Uma tarde do mês de Maio, a igreja com muitas flores e tranquilidade completa, Catarina, depois de preparar a lâmpada, disse ao ouvido de Diogo:

— Não querias demorar-te um pouco e fazer, aqui, a oração da noite? Vou preparar a ceia de teu pai e a nossa.

O menino respondeu afirmativamente, ficou na igreja rezando. Contemplando a imagem tão pálida e que revelava tanto sofrimento, entendeu que passava fome.

No dia imediato, privou-se do pão que lhe davam e, quando se viu sózinho na igreja, tirou do bolso o pedaço de pão, aproximou o banquinho de que sua mãe se utilizava para chegar até a lâmpada e... colocou o pedaço de pão no lugar das oferendas, ao pé da imagem, dizendo com meiguice:

— Mãezinha, tens fome, estás muito pálida!... Agora tenho o que comer... Toma, pois, o pedaço de pão que me deram ao meio-dia... está limpo... não tenhas nojo...

Saiu correndo e, na manhã do dia imediato, o pão não estava mais ali. O mesmo reproduziu-se por alguns dias. Era, portanto, coisa inexplicável... A Mãe Celeste mostrava-se, porém, descorada e triste.

O pobre pequeno resolveu contar a mágoa a mãe Catarina.

A piedosa mulher ouviu a narrativa sem mostrar espanto e respondeu com uma carícia.

— Meu filho, a boa Mãe do céu não come do nosso pão.

— Está enganada! replicou Diogo com energia. Todas as noites ela come o pedaço de pão da tarde...

— Será verdade?... então experimenta mais uma vez, e dá-lhe hoje uma parte maior.

Deixando o menino em oração, a mulher ficou no cemitério, perto da parede da igreja, olhando pela janela, de onde via a imagem diante do pilar.

Muito emocionada, viu a piedosa criança oferecer o pão à Mãe do Céu que parecia tão doente. Em seguida, cumprimentou com a mão, saindo da igreja, antes de tomar água benta.

Talvez dez minutos depois, um pobrezinho, mal vestido, penetrou na igreja, encaminhando-se para a imagem, tomando o pão, beijou-o, fez o sinal-da-cruz e deitou-o no bolso.

La sair, quando Catarina ficou-lhe na frente.

— Que fazes? menino; perguntou com brandura ao mendigo amedrontado.

— Não... estou fazendo coisa alguma... venho buscar o meu pão... Não sou ladrão... A semana passada, estava morrendo de fome e pedi a Maria Santíssima que me socorresse... Todas as tardes ela me dá um grande pedaço de pão.

— E como sabes que a santa Virgem é quem te socorre?

— Porque pedi a Mãe do Céu que me socorresse.

— E não tens parentes?

— Não... tinha apenas vovô que já estava muito velho e morreu. Vim para aqui a fim de achar algum trabalho que me desse o necessário alimento.

— Onde moras?

— Onde encontro lugar Nas estrebarias, nos celeiros...

— Não tenhas medo, não praticaste mal. Sei tudo e a boa Mãe celestial sabe ainda melhor do que eu... Somos pobres mas podemos ajudar-te...

—oOo—

O pastorzinho ficou servindo aos dois velhos. Era mais velho que Diogo e viveu como si fosse filho da casa, tratando da vaca e das duas cabras, ajudando ao velho Pedro a cultivar a horta.

Quando os dois esposos não puderam mais trabalhar, os robustos rapazes, João e Diogo os nutriram e lhes deram os mais ternos cuidados, fechando-lhes os olhos na prece do agradecimento.

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguiana, 96 Fone: 43-6053



Um grupo de alunas do curso de admissão ao Instituto de educação com a sua Professora. Eram conhecidas das bancas examinadoras como "o grupo da medalhinha de N. S. Menina".

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbe-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

Os sorrisos de N. S. Menina

Salve, gran Rainha,
De misericórdia
Mãe: dai-nos benigna
Paz santa e concórdia

Sois vida, doçura
Em nossos pesares:
Reparti conosco
Graças a milhares.

Em nossos trabalhos
Esperança nossa:
Dai-nos a nós todos
A proteção vossa.

Salve, a vós bradamos
Em nossas desgraças:
De Deus consegui-nos
Os seus dons e graças.

D'Eva tristes filhos
D'Edem degradados,
Fazei-nos objeto
Dos vossos cuidados

A vós suspiramos
De mil males cheios:
Para sermos livres
Dai-nos prontos meios.

Gemendo e chorando,
Sem consolação,
Livrai-nos, Senhora,
De toda aflição.

De lágrimas tristes
Neste vale escuro,
Da mais leve culpa
Dai-nos peito puro

Advogada nossa,
Eia pois clemente,
Em nos socorrer
Sêde diligente.

Esses vossos olhos
Sempre piedosos
Sobre nós voltei:
Fazei-nos ditosos.

E dêste destêrro,
Depois de passado,
Nos levai ao Céu
Aos bons preparado.

Nele nos mostrai
A Jesús querido,
De vossas entranhas
Fruto esclarecido.

O' clemente, ó pia,
Amável Senhora,
Sêde nos perigos
Nossa defensora.



O' Virgem Maria,
Nossa Mãe amável,
Metei-nos de posse
Do bem perdurável.

Por nós suplicai,
Santa Mãe de Deus,
Para que gozemos
Dos favores seus.

E dignos sejamos
D'alcançar também
De Cristo as promessas
Para sempre — Amen.

RIO DE JANEIRO — Celina de Toledo Weisigh, casada, residente á rua Alexandre Ferreira, 144, agradece á N. S. Menina uma grande graça alcançada e envia 5\$000.

RIO DE JANEIRO — Rita de Cássia Barros, casada, residente á rua 19 de Fevereiro, 62, agradece á N. S. Menina a grande graça da cura de seu marido, Joaquim Amando de Barros. Estava desenganado, sem saberem o diagnóstico, quando, com a aplicação do óleo com a bênção do Ritual Romano, cedeu a febre e começou a entrar em convalescença. Hoje, completamente bom, dá graças a Deus e á N. S. Menina.

RIO GRANDE DO SUL — Ana Louro, casada, residente á rua Bento de Figueiredo, 54 — Porto Alegre — tendo um tumor no ventre, sua mana, Judith Marques de Araujo, residente no Rio de Janeiro, enviou-lhe a medida de N. S. Menina para ser feliz

na operação e, tendo alcançado a graça, esteve cumprindo a promessa na Capela de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Maria da Natividade Sampaio, solteira, residente á rua Uberaba, 87, agradece, de joelhos, á N. S. Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Laura de Almeida Barros, casada, residente no Largo do Campinho, 22, agradece á N. S. Menina a cura de sua netinha, Maria Lúcia.

RIO DE JANEIRO — Eumar Guimarães, solteira, residente á rua Gonzaga Bastos, 193, agradece á N. S. Menina a cura de um furúnculo na cabeça.

RIO DE JANEIRO — Stella Silveira e Silva, casada, residente á rua Marabá, 3 - ap. 102 — agradece á N. S. Menina a cura de sua filha, casada, Violeta, de paratifo.

SALVADOR, Est. da Baía — Maria Anunciada Lima, solteira, residente á Avenida Joana Angélica, 149, agradece á N. S. Menina uma grande graça alcançada em benefício de seu irmão.

RIO DE JANEIRO — Georgina Barbosa agradece á N. S. Menina uma graça alcançada, remetendo 100\$000 para o "Mensageiro de N. S. Menina" e 80\$000 para a construção do Santuário.

RIO DE JANEIRO — Débora Moreira de Macedo, casada, residente á rua Silveira Martins, 52, agradece á N. S. Menina a cura de seu marido.

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PUBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

Maria é mais que concebida sem pecado; é a própria Imaculada Conceição, isto é, o tipo essencial e superior, o arquetipo da humanidade sem mancha, da humanidade saída das mãos de Deus, sem ter sido atingida pelo pecado original, pelo elemento impuro que a falta de nossos primeiros pais introduziu na própria fonte desse rio imenso das gerações, que corre há seis mil anos, e do qual cada um de nós é uma onda fugitiva.

Que fazeis vós, quando quereis tirar água pura de um tanque lodoso? Pegais num filtro, e a água separa-se dos seus mais grosseiros elementos. Passa-se por um segundo filtro, depois por um terceiro, e assim em seguida. Chegará um momento, em que tereis um copo de água absolutamente clara e límpida, um diamante líquido. Assim fez Deus, quando foi perturbada a fonte original. Escolheu uma família, e dirigiu de século em século essa raça eleita: desde Seth até Noé; desde Sem até Davi; desde Davi até Joaquim e Ana, pais da Santíssima Virgem. E quando o sangue humano foi assim filtrado, por assim dizer, a pesar-dos acidentes de alguns intermediários culpados através perto de cinquenta gerações de patriarcas e de justos, veio ao mundo uma criatura absolutamente pura, uma criatura imaculada, uma filha de Adão, inteiramente sem mácula. Chamou-se Maria, e a sua fecunda Virgindade deu á luz Jesús Cristo.

A Virgem, na Gruta de Lourdes, tinha querido atestar, pela sua presença, pelos seus milagres e pela sua própria palavra, o último dogma que a Igreja definiu e que S. Pedro proclamou pela voz de Pio XI.

A pastorinha, a quem a Virgem divina appareceu, ouvia pela primeira vez pronunciar as palavras "Imaculada Conceição". E, como as não comprehendesse, fazia na volta de Lourdes, todos os esforços para as reter na memória.

— *Fui-as repetindo em voz baixa, durante todo o caminho, para as não esquecer* — nos contava ela um dia — *E até ao presbitério, onde logo me dirigi, repetia a cada passo que dava, Imaculada Conceição, Imaculada Conceição, porque eu queria levar ao sr. abade as palavras da Visão, para que se podesse erigir a capela.*

Havia chegado a festa da Páscoa.

A pesar-das piedosas apreensões do sr. Ministro dos Cultos, as aparições e os milagres não ti-



nham enfraquecido o sentimento religioso da povoação.

Fizeram-se numerosas conversões nesse lugar: os confessionários estavam cheios de penitentes, os usurários e os ladrões haviam feito restituições, e muitos escândalos haviam cessado, e os fiéis enchiam a sagrada Mesa.

No próprio dia em que o Prefeito foi procurar o Prelado, isto é, no dia 5 de Abril, segunda feira, primeira oitava da Páscoa, a Mãe de Deus havia feito ouvir um novo apelo interior á filha do moleiro; e a criança, seguida de uma imensa multidão dirigiu-se para a Gruta, onde, como precedentemente, o céu se abria, diante dela, deixando-lhe ver a Virgem Maria, na sua glória.

Foi nesta data que se verificou, aos olhos estupefatos da multidão, um fato muito estranho.

A vela de cera que Bernadette havia levado, eu que lhe tinham dado, era muito grande e ela pousara-a no chão, pegando-lhe pela extremidade, entre os dedos das mãos semiunidas.

A Virgem appareceu-lhe.

E eis que, por um movimento instintivo de adoração, a Vidente, caindo em êxtase, diante da Virgem Imaculada, elevou um pouco as mãos e deixou-as descansar brandamente, sem lhe prestar atenção, na extremidade da vela acesa. E então a chama começou a passar através dos dedos, entrebertos, e elevar-se, oscilando aqui e ali ao grado do leve sopro do vento. E todavia Bernadette ficou imóvel e abismada na celeste contemplação, não prestando atenção ao fenómeno que causava a estupefação de toda aquela massa de gente.

As testemunhas comprimiam-se umas contra as outras, para melhor poderem ver. Os srs. João Luiz Tourcade, Martinou, Estrade, Callet, as senhoras Tard'hivail e cento e outras pessoas foram espectadores dêste fato inaudito.

O dr. Dobous, desde o primeiro momento, havia puxado pelo relógio. Este estado extraordinário durou um pouco mais de um quarto de hora. De repente, um leve arrepiou fez estremeir o corpo de Bernadette. As suas feições voltaram ao estado nor-

mal. A visão havia desaparecido e a criança voltara ao estado anterior. Todos olharam para a mão; mas nada de anormal aí aparecia. A chama havia respeitado a carne da Vidente, em êxtase, diante de Maria. A multidão, não sem razão, havia gritado: — "Milagre! Milagre!"

Todavia um dos espetadores, querendo fazer a contraprova, tinha pegado na vela acesa e, sem que Bernadette lhe prestasse atenção, aproximou-lha da mão.

— Ah! senhor! — exclamou ela, retirando-a vivamente — o senhor ia-me queimando!

Todos êsses acontecimentos haviam produzido tal comoção naquelas redondezas que, nesse dia, conquanto já estivesse distanciada a quinzena prometida, prevenida antecipadamente, a multidão reunida num instante, em torno de Bernadette, havia-se elevado a perto de dez mil pessoas.

Bernadette era constantemente visitada pelos inumeráveis estrangeiros, que a piedade ou curiosidade faziam afluir a Lourdes. Havia-os de tôdas as classes, de tôdas as profissões, de tôdas as filosofias. Ninguém, porém, deixou de crer nessa palavra simples e leal; ninguém, depois de ter visto e ouvido a Vidente, ousou dizer que ela mentia. No meio dos partidos agitados e das inumeráveis discussões, essa criança, por um privilégio inconcebível, inspirava todo o respeito e não foi uma só vez exposta ao labéu da calúnia. Era tal o fulgor dessa inocência, que a sua pessoa nunca foi atingida, nem atacada: uma mão invisível a protegia.

Sendo para tudo de uma inteligência ordinária, Bernadette estava acima de si própria, quando se tratava de prestar testemunho da Aparição. Nenhuma objeção a perturbava.

Tinha até às vezes respostas profundas.

O sr. de Resseguier, conselheiro geral e antigo deputado dos Países Pirineus, veio visitá-la. Vinha acompanhado de várias senhoras da sua família. Fez contar as visões, com tôdas as suas minudências. Quando Bernadette lhe contou que a Aparição se expremia na linguagem bearnesa, êle exclamou:

— Tu não falas verdade, minha menina. O bom Deus e a Santíssima Virgem não compreendem a tua linguagem e não sabem essa miserável algaravia.

— Si êles a não soubessem — respondeu ela — como a saberíamos nós? E si êles a não entendessem, como seríamos nós capazes de a compreender?

Tinha ditos espirituosos.

.... — Como é que a Virgem te mandou comer erva? Então ela te tomava por algum animal? — perguntou um dia um céptico.

— E o sr. pensa o mesmo, quando come salada? — replicou ela, sorrindo finamente.

Tinha respostas ingênuas.

Êsse mesmo sr. de Resseguier falava-lhe da beleza da Aparição da Gruta.

— E era tão bela, como as senhoras que aqui estão?

Bernadette lançou um olhar em torno de si, passando a vista pelas senhoras que acompanhavam o visitante, e depois mostrou como que uma ponta de desdém:

— Oh! era bem mais formosa que tudo isto. "Tudo isto" era a elite da sociedade de Pau! Desconcertava as subtilzas capeiosas, com que procuravam embaracá-la.

— Si o sr. abade te proibisse formalmente de ir á Gruta, que farias tu? — perguntou-lhe alguém.

— Obedecia-lhe.

— Mas si recebesses ao mesmo tempo uma ordem da Aparição, para compareceres, que farias entre estas duas ordens contrárias?

A criança, sem hesitar, respondeu imediatamente:

— Iria pedir licença ao sr. abade.

Nada, nem nesta época, nem mais tarde, lhe fez perder a sua simplicidade, cheia de graça. Nunca falou das Aparições, a menos que não fosse interrogada, nesse sentido. Considerava-se sempre como a última, na escola das Irmãs. Era muito difícil ensiná-la a ler e a escrever. O espirito dessa criança estava muito longe; e si ousassemos penetrar nessa natureza delicada e visitada pela graça, diríamos, talvez, que a sua alma, pouco curiosa, sem dúvida, dêsse saber humano, gazeava nos prados do Paraíso.

No recreio confundia-se com as companheiras, porque gostava de brincar.

Algumas vezes um visitante, um estrangeiro, vindo de longe, pedia às irmãs que lhe mostrassem essa Vidente, essa privilegiada do Senhor, essa bem amada da Virgem, essa Bernadette, cujo nome era tão célebre.

— Ela ali está — dizia a Irmã, designando-a com o dedo, entre as demais crianças.

O visitante olhava e via uma criança pobre e miseravelmente vestida, brincando no jogo da cabra-cega, ou dos saltos na corda, tôda entregue aos inocentes prazeres da infância. Mas o que ela mais que a tudo preferia, era de figurar, a trigésima ou quadragésima, numa dessas imensas rodas, que as crianças fazem, cantando e dando as mãos umas às outras.

A Mãe de Deus, aparecendo a Bernadette e fazendo-a testemunha de uma parcela das coisas celestes, fazendo dela o centro de um concurso inumerável, e como um objeto de veneração pública, havia protegido, por um milagre ainda maior que os outros, a sua candura e simplicidade, e tinha-lhe concedido o dom extraordinário, o dom divino de se conservar sempre uma criança.

No decurso dêsse meses de março e abril, tanto antes como depois de ter recebido a carta do Ministro, o Prefeito Massy tinha empregado a sua viva inteligência em encontrar, fora do Sobrenatural, a chave dêsse estranhos acontecimentos de Lourdes. Havião sido inutilmente renovados os interrogatórios pelo comissário Jacomet. Mas nem êle, nem o sr. Dutuor haviam podido encontrar a criança na menor contradição. Essa pastorinha, de 13 a 14 anos, ignorante, sem saber ler e escrever, ignorando até a língua francesa, desconcertava, pela sua profunda simplicidade, os mais prudentes e os mais hábeis.

(Continua)

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua bôca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida á Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.ª — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.ª and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

